

ESPORTE

ilustrado

Nº 917 ★ 3-11-55

CR\$ 5,00
EM TODO O
BRASIL





O GOL DA VITÓRIA DO VASCO: PINGA!

Dos mais sensacionais foi o clássico da última rodada do turno, disputado entre Vasco e Botafogo. Os botafoguenses, apresentando uma atuação surpreendente, colocaram-se em vantagem no marcador, assinalando dois tentos. Veio, porém, a reação dos cruzmaltinos, que descontaram a diferença e, nos últimos minutos, garantiram a sua condição de líderes absolutos, graças a um gol espetacular de Pinga. Na foto que ilustra esta página, vemos o tento decisivo da peleja, aparecendo Pinga ainda na posição em que efetuou a certa cabeçada que bateu Lugano inapelavelmente. O vascaíno Vavá e o alvinegro Tomé assistem ao desfecho do lance. (Foto de José Santos).

LEVY KLEIMAN
APRESENTA

ESPORTE ilustrado

Nº 917 ★ 3-11-55

13 REPORTAGENS

assinadas por:

Thomaz Mazzoni (Olympicus)

Leunam Leite

Adolpho Schermann

Jorge Miranda

Carlos Sampalo

Flávio Sales

Herbert Mesquita

Sérgio Lopes

Jaime Ferreira

Ilustrações Fotográficas:

José Santos, Alberto Ferreira,

Vito Moniz, José Alencar, New-

ton Viana e uma equipe de fo-

tógrafos em São Paulo.

Gráfico de "goals"

desenhados por:

William Guimarães

Humorismo

Milton Salles

Caricaturas

Vilmar

Desenhos

Alberto Lima



EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editora Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano, Rua João Bricola, 46.

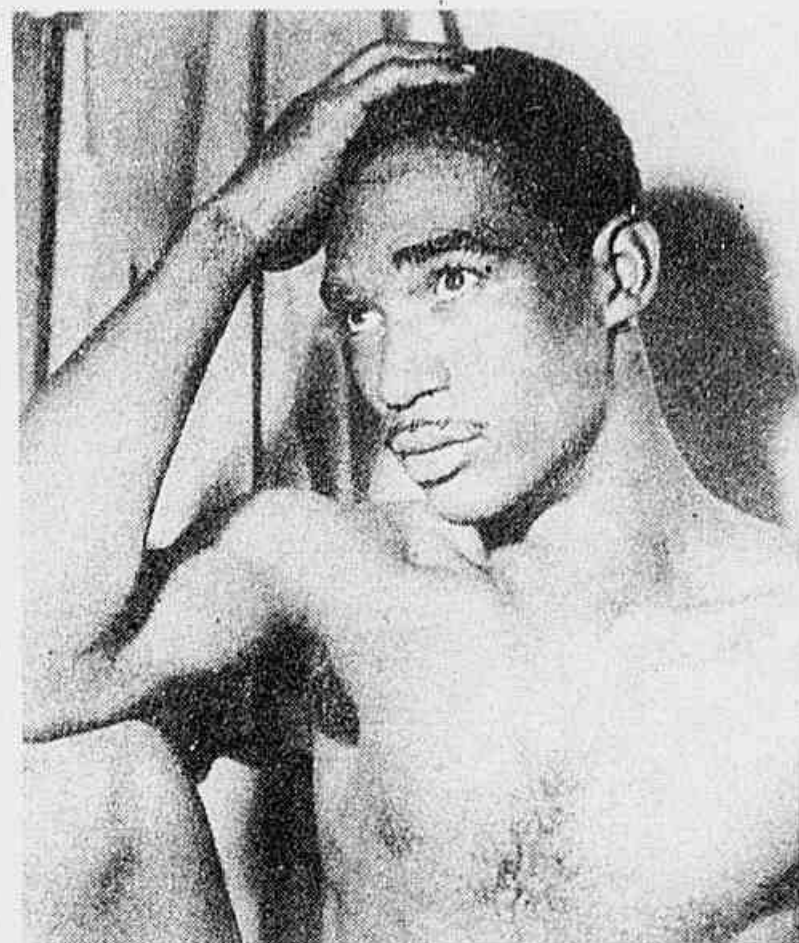


CAPA — Sabará, o valoroso ponteiro do Vasco da Gama, que tem apresentado excelentes atuações no presente campeonato, sendo apontado atualmente como o melhor jogador da cidade, na sua posição. No clássico de domingo, frente ao Botafogo, assinalou um belo tento e contribuiu para outro, tendo ainda destacado «performance». (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA — Gato, o atacante mineiro que o Botafogo contratou nesta temporada. Tendo sofrido uma contusão na 3ª rodada, o jogador alvinegro não pôde estar presente ao fogo contra o Vasco, no último domingo. (Foto de Alberto Ferreira).

Ele não virá mais até a redação bater um papo com a nossa turma, pedir umas fotos ao laboratorista, mostrar o seu álbum com as reportagens que toda imprensa publicou a seu respeito. Infelizmente não virá mais se queixar da ingratidão de Didi, nem elogiar o Paulinho, nem falar de sua nova descoberta, nem tampouco demonstrar o grau de amizade que o ligava a Carlito Rocha, Gilberto Cardoso, Abellard França, para dizer que "são todos meus chapas".

Benedito Rosa já não vive materialmente na porta do Cineac, nem nos corredores da Federação, na sala da presidência ou no gramado da Gávea assistindo aos treinos das suas descobertas. Deixou, porém, o seu rastro luminoso nos campos da cidade com os astros que tirou do anonimato das "pelas" do interior.



"A INGRATIDÃO DE DIDI!"

No dia do seu sepultamento lá estavam Carlito Rocha, que ele adorava como se fora o seu próprio pai, Gilberto Cardoso, dirigentes, juvenis do Flamengo, e dos profissionais que ele lançou no futebol carioca apenas o extrema Telê. Triste adeus de um descobridor de astros, somente um lhe foi fiel. Nem ao menos Paulinho, a sua última grande revelação, o acompanhou até a derradeira morada. Mais tarde o craque rubro-negro desculpou-se da sua ausência, somente soubera da morte de Benedito na

hora do entêrrão, fazendo ver que o seu preito de gratidão ele o demonstrara em vida, convidando-o a colocar a faixa de campeão de 54.

Benedito Rosa era um empresário com espírito amadorista. Ao invés de se preocupar com cifras, fazia mais caso do aspecto sentimental do esporte, e lamentava-se da ingratidão de Didi, que nos piores momentos de sua enfermidade nunca o visitara. A sua maior descoberta acabou também o esquecendo no dia do adeus.

LEVY KLEIMAN

Quadro de honra

Encerrou-se o primeiro turno do certame citadino com uma rodada movimentada, de bom índice técnico. Em algumas posições, destacaram-se vários valores, enquanto que em outras poucos elementos se salientaram realmente. O Vasco da Gama tornou-se herói de mais esta rodada, pela boa exibição do seu conjunto, mas individualmente, não teve muitos jogadores destacados. De qualquer maneira, porém, o grêmio cruzmaltino foi o que forneceu maior número de «players» para a seleção da semana.

Na meta, vários goleiros, como Hélio, Lugano, etc., apresentaram boas atuações. Mas, indiscutivelmente, o melhor da rodada foi Veludo, uma verdadeira muralha no arco do Fluminense. Na zaga direita, o vascaíno Paulinho continua absoluto, como o melhor da cidade, enquanto que Pavão foi o melhor zagueiro central da semana. Na intermediária, apontamos o botafoguense Pampoline, que apresentou esplêndida «performance» nos primeiros minutos do clássico de domingo e não chegou a decair inteiramente no final da peleja. O tricolor Clóvis, pela sua ótima conduta no jogo com o Bonsucesso, e o médio esquerdo Beto, do Vasco, que marcou Garrincha com eficiência, completam esse trio de médios. No ataque, Sabará surgiu mais uma vez com grande vivacidade: Paulinho, do Botafogo, atuou notavelmente como armador da ofensiva alvinegra; Evaristo, do Flamengo, foi ainda o melhor ponta-de-lança e, por isso, o deslocamos para o comando da vanguarda; finalmente, os componentes da ala canhota do Bonsucesso, Jair e Nilo, foram os mais eficientes nos seus respectivos postos.

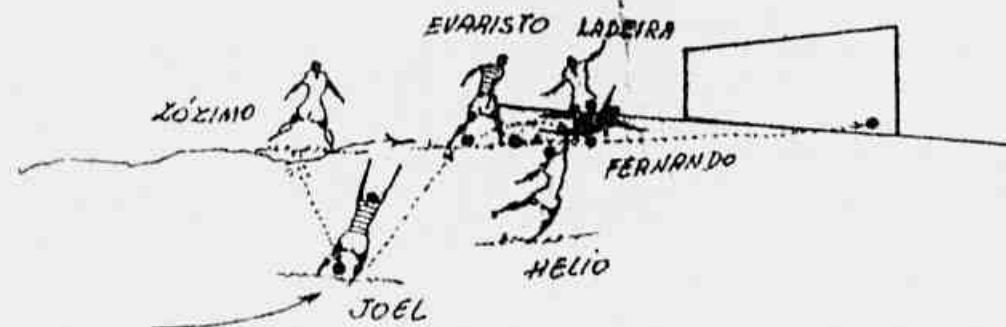
Eis, portanto, o quadro de honra da 11ª rodada: Veludo (Fluminense), Paulinho (Vasco) e Pavão (Flamengo); Pampoline (Botafogo), Clóvis (Fluminense) e Beto (Vasco); Sabará (Vasco), Paulinho (Botafogo), Evaristo (Flamengo), Jair (Bonsucesso) e Nilo (Bonsucesso).

C.R. FLAMENGO 2x0 BANGU A.C.

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

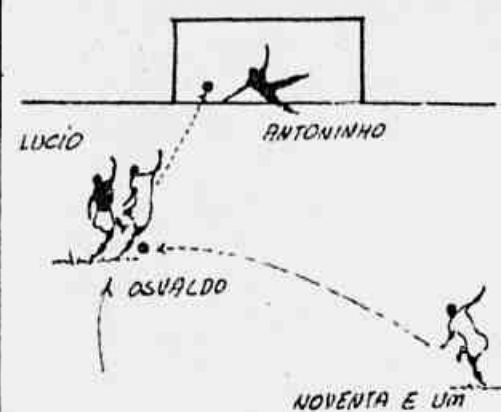


1º GOAL - FLA - (PENALTY)

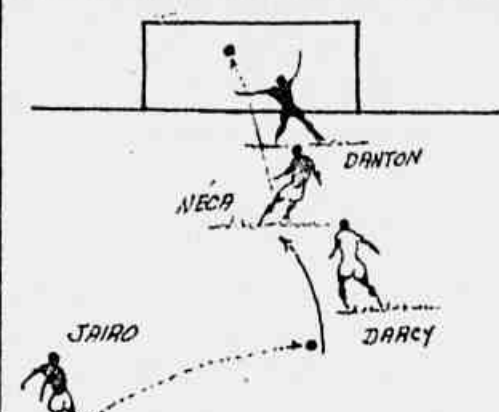


2º GOAL - FLA - EVARISTO

PORTUGUÊSA 5x1 MADUREIRA (OBSERVADOR: JOSE REBELLO)



1º GOAL - MADUREIRA - OSVALDO



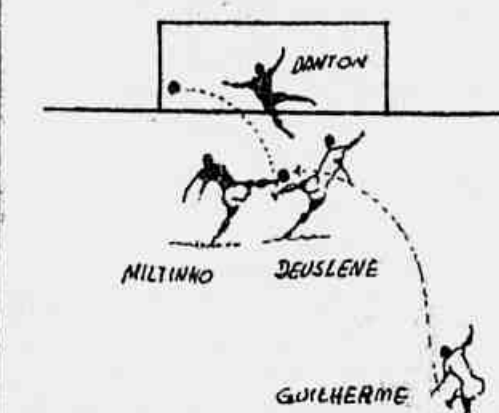
1º GOAL - PORTUGUESA - NECA



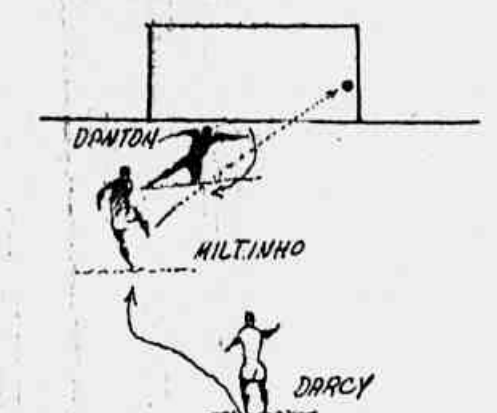
2º GOAL - PORTUGUESA - NECA



3º GOAL - PORTUGUESA - LUCIO

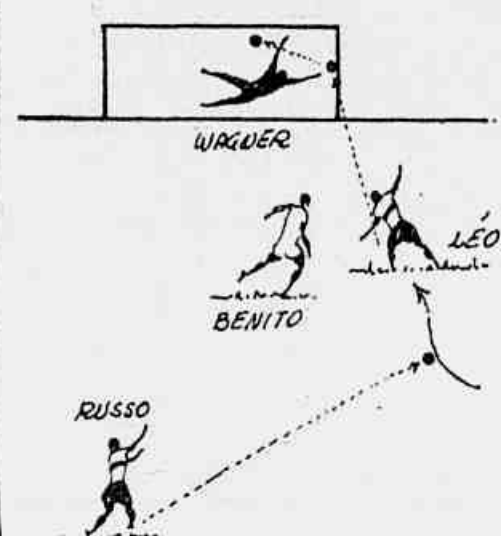


4º GOAL - PORTUGUESA - MILTINHO

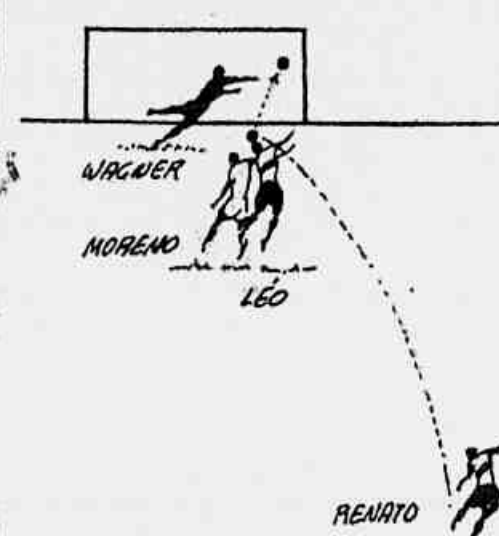


5º GOAL - PORTUGUESA - MILTINHO

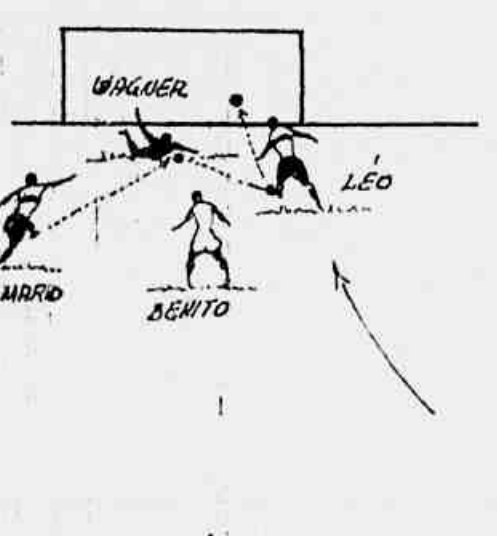
OLARIA 3x0 CANTO DO RIO (OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES)



1º GOAL - OLARIA - LEO



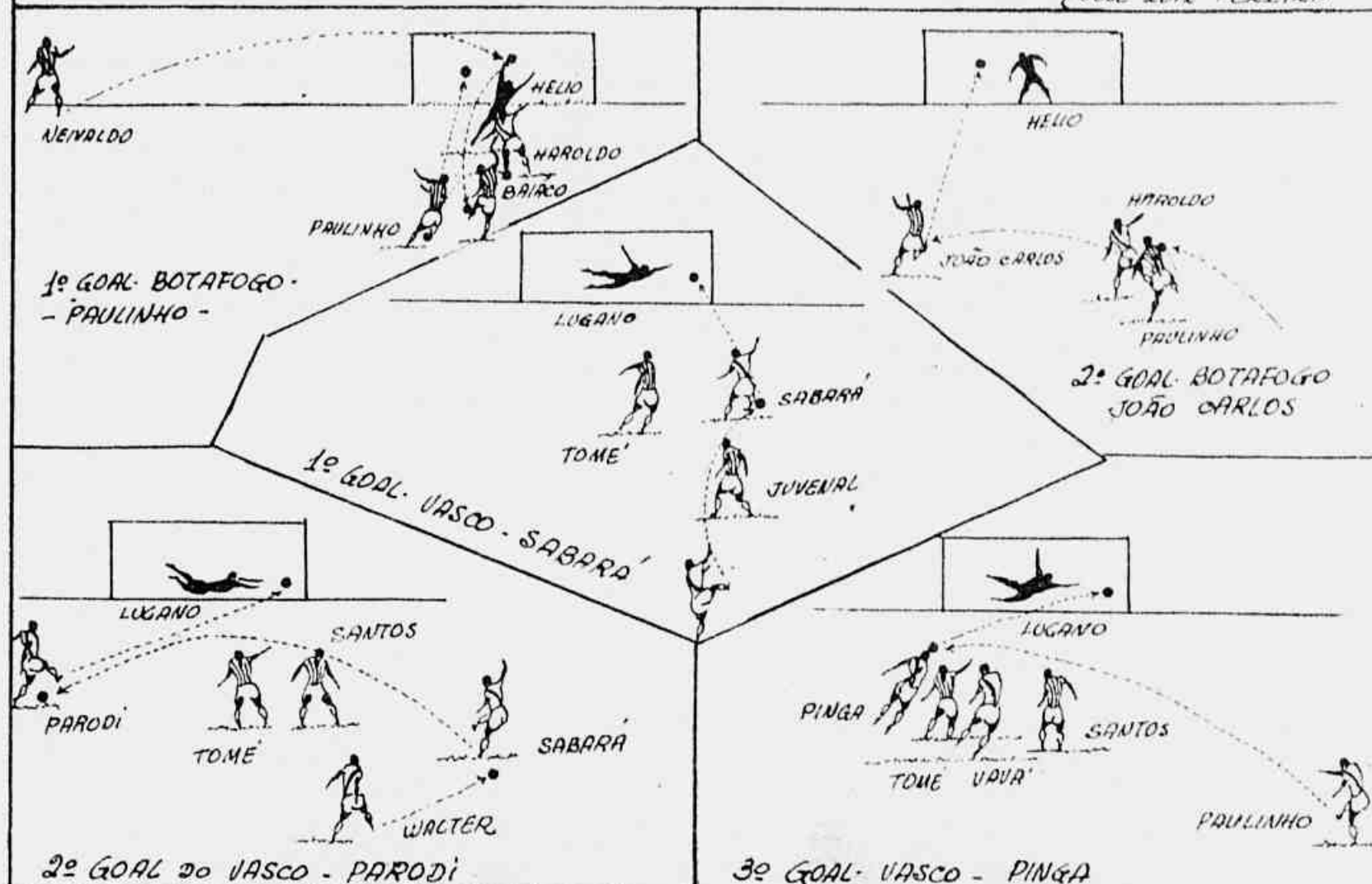
2º GOAL - LEO



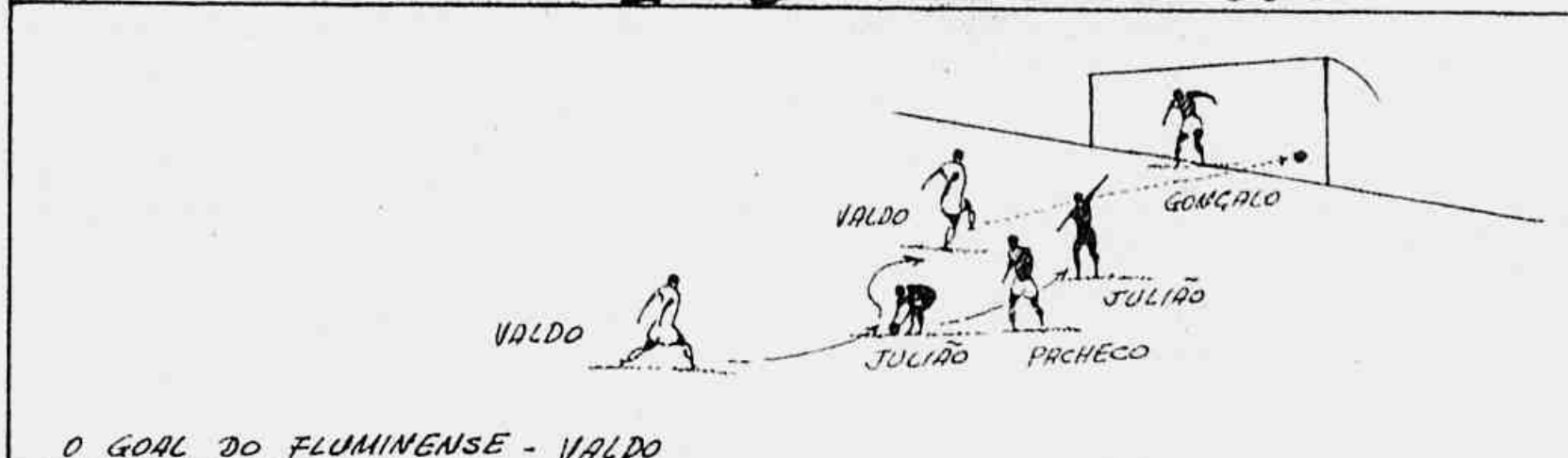
3º GOAL - LEO

VASCO DA GAMA 3x2 BOTAFOGO

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES - OBSERVADORES: DAVID GONÇALVES, RUI JOSÉ LUIZ PEREIRA

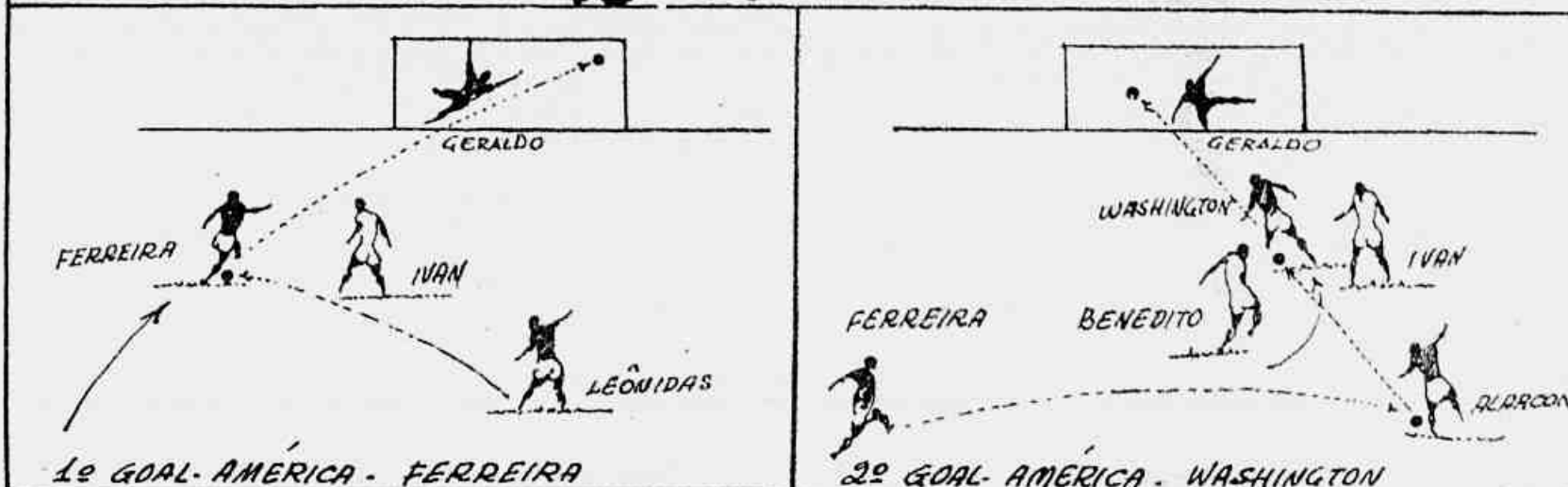


FLUMINENSE 1x0 BONSUCESSO



0 GOAL DO FLUMINENSE - VALDO

AMERICA 2x0 SÃO CRISTOVÃO



1º GOAL - AMÉRICA - FERREIRA

2º GOAL - AMÉRICA - WASHINGTON

FLAMENGO 2 x BANGU 0

Efetando, com grande maestria, a cobrança de um pênalti contra o Bangu, Rubens inaugura o marcador em favor dos rubronegros.

VASCO, LÍDER ABSOLUTO do TURNO

Escreveu LEUNAM LEITE

Na jornada de encerramento do primeiro turno do campeonato de 1955, tivemos um clássico emocionante, em que Botafogo e Vasco brindaram o público com uma excelente porfia, cheia de alternativas interessantes e na qual o quadro cruzmaltino tornou-se herói, confirmando assim a sua condição de líder absoluto da cidade. O vice-líder, Flamengo, passou bem pelo Bangu, enquanto que o Fluminense conseguiu isolar-se no terceiro posto, superando o Bonsucesso numa peleja dramática e muito difícil. O América reabilitou-se, vencendo o São Cristóvão, ao passo que o Olaria e a Portuguesa superaram amplamente o Canto do Rio e o Madureira, em partidas que se afiguravam equilibradas.

TRIUNFO TRABALHOSO DO FLAMENGO

O vice-líder garantiu a sua posição num encontro dos mais difíceis, em que o Bangu ofereceu acirrada resistência durante muito tempo, para ceder somente na última meia-hora de jogo. No primeiro tempo, observou-se equilíbrio nas ações, com ligeira predominância dos rubronegros. Nesse período, a partida teve um desenrolar irregular, entusiasmando às vezes e caindo verticalmente em alguns momentos. Na segunda fase, todavia, depois da grande sensação que foi a penalidade máxima cobrada e desperdiçada pelo goleiro Fernando, o quadro da Gávea foi-se recuperando até dominar totalmente o seu antagonista, forçando a conquista de dois tentos que lhe garantiram a vitória. Justo, portanto, o feito dos bicampeões, embora dos mais trabalhosos.

«VIRADA» ESPETACULAR DO LÍDER!

Os primeiros minutos do confronto entre Botafogo e Vasco valeram por todo o «match», dando-lhe um colorido notável e um clima de sensação verdadeiramente espetacular. Com efeito, naqueles dez minutos iniciais do prélio, vimos um Botafogo agigantado, exibindo-se, talvez, como nenhuma equipe o fizera no atual campeonato. Parecia uma autêntica máquina o «onze» alvinegro, com todas as suas peças em perfeito funcionamento, surpreendendo os seus adversários pela precisão de seus movimentos. Com Pampoline desenvolvendo um trabalho gigantesco, apoiando pela direita, Paulinho evoluindo com todo o seu virtuosismo, e João Carlos relembrando as suas melhores tardes no quadro do América, o time botafoguense empolgou o público do Maracanã e, por certo, encheu de esperanças os seus torcedores, que vislumbraram naquele «onze» a equipe ideal, que ainda não surgiu nesta temporada. Não houve somente os dois gols, mas também muitas avançadas perigosíssimas e um verdadeiro bombardeio sobre a meta vascaína, durante aquela «blitz» dos pupilos de Zezé Moreira. Depois, todavia, veio a queda de produção do conjunto, embora, a nosso ver, não tenha havido nunca o desentrosamento. Apenas, o quadro de General Severiano permitiu que o Vasco equilibrasse a contenda e começasse por seu turno a efetuar belas manobras no gramado. O marcador de 2 x 1, com que terminou a primeira etapa, não foi reflexo fiel do panorama da pugna, pois

os botafoguenses foram muito mais perigosos, e insinuantes que os seus rivais. Já aquele «placard» fazia-nos prever uma reviravolta para o segundo tempo, pois se o Botafogo não pudera aproveitar o seu predomínio, por certo o líder saberia fazê-lo quando lhe coubesse o comando das ações.

Os primeiros movimentos da fase complementar fizeram-nos, de fato, constatar o que havíamos previsto. Os campeões de 48 pareciam envolvidos por um torpor geral, permitindo aos vascaínos manter o controle da bola e dominar o jogo. E somente três minutos foram bastantes para que os vascaínos encontrassem o caminho do gol, numa jogada em que Sabará fugiu sozinho pela direita — pois Santos, de acordo com a «marcação por zona», não podia dar combate ao ponteiro — efetuou um cruzamento pelo alto, Tomé e Orlando Maia falharam na cabeçada, e a pelota ofereceu-se a Paródi inteiramente livre, para este colhêr um pelotão de extraordinária precisão e potência, decretando o empate. Nos minutos que se seguiram e até o término do embate, verificou-se absoluto equilíbrio de forças, pois os jogadores da «estrela solitária» realizaram-se do apático início e passaram novamente a atuar de igual para igual. Várias oportunidades preciosas foram perdidas pelas duas vanguardas, ambas as defensivas enfrentaram situações de pânico, mas o «placard» parecia teimar em permanecer inalterado. Muitos torcedores, inclusive, já haviam deixado o estádio, certos de que o resultado definitivo seria o empate, quando Pinga, numa jogada de grande oportunismo e de muita classe, completou de cabeça um centro executado por Paulinho da direita, decidindo a partida ao faltarem dois minutos para o final. Em resumo, temos a admitir que, pelas ações das duas equipes em campo, o escore de 2 x 2 parecia mais lógico. O Vasco, todavia, foi balejado pela «chance», como sói acontecer a todos os campeões, e acabou sendo agraciado com um grande triunfo. Além disto, só poderemos explicar a reviravolta sensacional pela maior hierarquia do esquadrão de São Januário. O Botafogo, que cumpria uma campanha das mais irregulares no atual certame sentiu falta de «algo» nos momentos decisivos da retrega. Esse «algo» pode ter sido sorte, espírito de luta ou categoria de alguns jogadores. O maior mérito dos líderes absolutos do turno, nessa partida, foi o controle de nervos com que os mesmos souberam suportar os dois gols no princípio do jogo, recuperando-se e chegando à vitória final.

Entre os alvinegros, Lugano foi um guardião eficiente, tendo feito arrojadas defesas. Não teve culpa nos gols do adversário. Orlando Maia e Tomé surpreenderam no primeiro período, com firmes atuações, mas no final falharam em jogadas de capital importância. De qualquer modo, porém, não atuaram mal. Santos apareceu bem, mas às vezes comprometeu-se por querer filigranar as jogadas. Pampoline tem uma «performance» gigantesca nos 45 minutos iniciais e não se deixou envolver em nenhum momento, embora decaísse um pouco de produção no segundo tempo. Juvenal foi um lutador incansável. Os meios Paulinho e João Carlos foram os melhores do ataque, principalmente o primeiro, que armou sempre as avançadas da sua vanguarda. Arlindo teve uma estréia regular, sem comprometer. Neivaldo teve altos e baixos, enquanto que Garrincha teimou em jogar sozinho e não esteve em tarde inspirada.

(Continua na pág. 20)

Quando o juiz já havia paralisado o jogo, assinalando impedimento do ataque do Flamengo, o centro-avante Paulinho atirou e marcou um tento, que foi invalidado. Na foto, Paulinho aparece à direita, em posição curiosa, «plantando bananeira».

O REGRESSO DOS REIS DO FOOT-BALL



Ao alto: Friedenreich, o grande «footballer», carregado por dois marujos, em frente ao armazém 17 do cais do porto. Em baixo: a delegação do C. A. Paulistano, que partiu no Flandria, no dia 13, com destino a Santos.

HISTÓRIA do MAIOR CLUBE do PASSADO: AS OUTRAS SETE VITÓRIAS do PAULISTANO FRIED o «ARTILHEIRO» — ABATIDOS SUÍÇOS e PORTUGUESES

APOTEÓTICO RE- GRESSO ao BRASIL OLIMPICUS

No dia 2 de abril, encontrou-se com a A. C. Bastienne, batendo-a por 4 pontos a 0. Antes, porém, o cônsul brasileiro em Bordéus, dr. Mateus de Albuquerque, oferecera fina recepção, à noite. E na própria manhã do jogo os estudantes e moços formados da delegação, em número de onze, foram solenemente recebidos na tradicional universidade de Bordéus, como candidatos e portadores de títulos científicos. Dentre todas as delegações esportivas que então visitaram a Europa só a do Paulistano mereceu esta alta e especial distinção.

De Bordéus a delegação regressou a Paris, para no dia 5 de abril ir ao Havre, jogar contra a A. C. do Havre, que venceu por 3 pontos a 1. Não houve festas, nessa visita, porque tinha falecido, na véspera do jogo, o presidente do clube local.

Voltando à capital, o Paulistano preparou-se para a parte mais difícil, talvez de sua visita. Tratava-se de sair da França, ir à Suíça, onde se encontravam alguns dos melhores jogadores europeus. Fê-lo a delegação, passando primeiro por Strasburgo, onde tinha de jogar contra a A. A. Strasburgo, tendo nesta cidade recepção realmente impressionante, pois recebeu convite oficial para visitar a Prefeitura, onde foi recebida como hóspede da cidade, visitando, depois, alguns grandes estabelecimentos industriais e indo alguns rapazes ao território alemão do outro lado do Reno.

O jogo foi ganho pelo Paulistano, por 2 pontos a 1. Na mesma noite do encontro o clube deixava Strasburgo, indo a Berne, capital da Suíça, onde chegou de madrugada, jogando na tarde do mesmo dia contra o F. C. Berne, do qual ganhou por 2 pontos a 0. Ao encontro assistiu o presidente da Confederação Helvética, sr. Musy.

Em Berne o Paulistano foi objeto de distinções especialíssimas, tendo da parte do nosso ministro, dr. Raul do Rio Branco, a mais cordial acolhida. Na recepção que o representante do Brasil deu à noite, no Hotel de Bellevue, compareceu o presidente da Suíça e estiveram presentes várias figuras de destaque na

política helvética, fazendo s. exa. questão de dirigir pessoalmente a palavra aos elementos da delegação, que felicitou com calor.

De Berne fomos a Zurich. Ali culminou a nossa «tournée» pois enfrentamos, praticamente, o selecionado nacional suíço, composto, em grande parte, de jogadores do Young Fellows e do Grasshoppers — vencendo-o, em brilhante luta, por 1 a 0.

De volta a Paris o Paulistano preparou-se para o regresso, a despeito de contar inúmeros convites para jogar em outros países. Tinha, na França, um último jogo, em Ruão, contra o F. C. Ruão, jogo realizado em 19 de abril e do qual saímos vitoriosos por 3 pontos a 2.

Poucos dias antes da partida da delegação, para regresso, o nosso presidente ofereceu à delegação um almôço de despedida, a que compareceu o sr. Washington Luis. Nessa reunião os elementos da delegação ofereceram-lhe, como lembrança, um mimo artístico.

Na véspera da nossa saída de Paris, o Stade Français ofereceu um jantar aos diretores do Paulistano, fazendo-se, nesta ocasião, as nossas despedidas.

Deixamos Paris no dia 23 de abril, embarcando em Cherbourg, no paquete holandês «Flandria», a bordo do qual nos cumularam de gentilezas.

De passagem por Lisboa tivemos, a rogos instantes das autoridades portuguesas, de ir à terra disputar um jogo contra o selecionado português, jogo para

o qual se vinham entabulando negociações desde a nossa passagem, na ida, pela capital lusitana. Ganhamos por 6 pontos a zero.

No nosso regresso, ao passar pela costa brasileira, tivemos comovente recepção na Bahia, sendo-nos oferecido, pelas entidades locais, um valioso mimo. No Rio, porém, foi com verdadeiro delírio que receberam os nossos jogadores, oferecendo-lhes a Confederação Brasileira de Desportos um grande banquete.

Fomos, de toda a parte, cumulados de gentilezas, recebendo muitos mimos, presentes e provas de admiração.

Em São Paulo tivemos, tanto em Santos como na capital, recepção francamente entusiástica, da qual se encarregou a Associação de Cronistas Esportivos. E durante bastante tempo depois da nossa chegada, multiplicaram-se as manifestações de amizade com que todos nos distinguiram, sendo verdadeira injustiça destacar alguma.

Prendendo-se à nossa viagem à Europa tivemos de disputar, no dia 14 de julho, no Rio, um jogo contra o Fluminense F. C., que ganhamos por 1 a zero, sendo a nossa delegação, mais uma vez, objeto de muitas outras gentilezas e distinções.

Os prêmios, troféus, mimos, recordações, presentes e lembranças com que se enriqueceu o nosso patrimônio de gloriosos símbolos esportivos, citamos na respectiva seção «Troféus».

O quadro que representou o Paulistano na Europa teve, as mais das vezes, a seguinte composição: Kunz, Clodoaldo e Bartô; Sérgio, Nondas, Abate; Filó, Mário, Fried, Seixas e Netinho.

Deve-se notar que em cinco jogos Nestor substituiu Kunz, em três Araken substituiu Seixas, num Seabra substituiu Sérgio e num, também, Junqueira substituiu Seixas.

Concluindo este breve relato do que foi a «tournée» do Paulistano pela Europa, cabe-nos registrar, antes de mais nada, a imensa satisfação que tivemos por

(cont. na pág. 20)

UM CANÁRIO "CANTA" NO FUTEBOL CARIOCA!

Escreveu:
LEUNAM
LEITE

Na extrema direita da equipe do América tem aparecido com boas atuações o jovem «player» Canário, que surgiu há um ano no futebol metropolitano, defendendo as cores do Olaria. O atacante rubro tem correspondido à confiança nêle depositada pela torcida, apresentando desempenhos destacados nos compromissos de que tem participado. De certo modo, porém, tem sido comentado jocosamente pelo público. Isto em razão da alcunha com que é conhecido, sem dúvida curiosa e «sui generis». Quando procuramos Canário, a fim de entrevistá-lo, tivemos a preocupação de pedir-lhe uma explicação para o apelido, assim como o seu nome completo. «Meu nome é Darci Silveira dos Santos — assim se expressou o jogador — quanto às razões do meu apelido, afirmo sinceramente que as desconheço, pois desde a infância que sou tratado assim. Dêste modo, a nossa curiosidade não pôde ser satisfeita, mas passamos a abordar outros detalhes referentes à carreira do ponteiro americano. Coube-lhe, então, descrever como atingiu a condição de que atualmente desfruta:

— Conto presentemente 21 anos, pois nasci aos 24 de maio de 1934, no subúrbio carioca de Marechal Hermes. Aos 14 anos de idade, já atuava, como meia-direita, no quadro do Centro Recreativo Industrial de Realengo. Mais tarde, integrei a equipe de uma fábrica de calçados, além de ter pertencido a pequenas agremia-

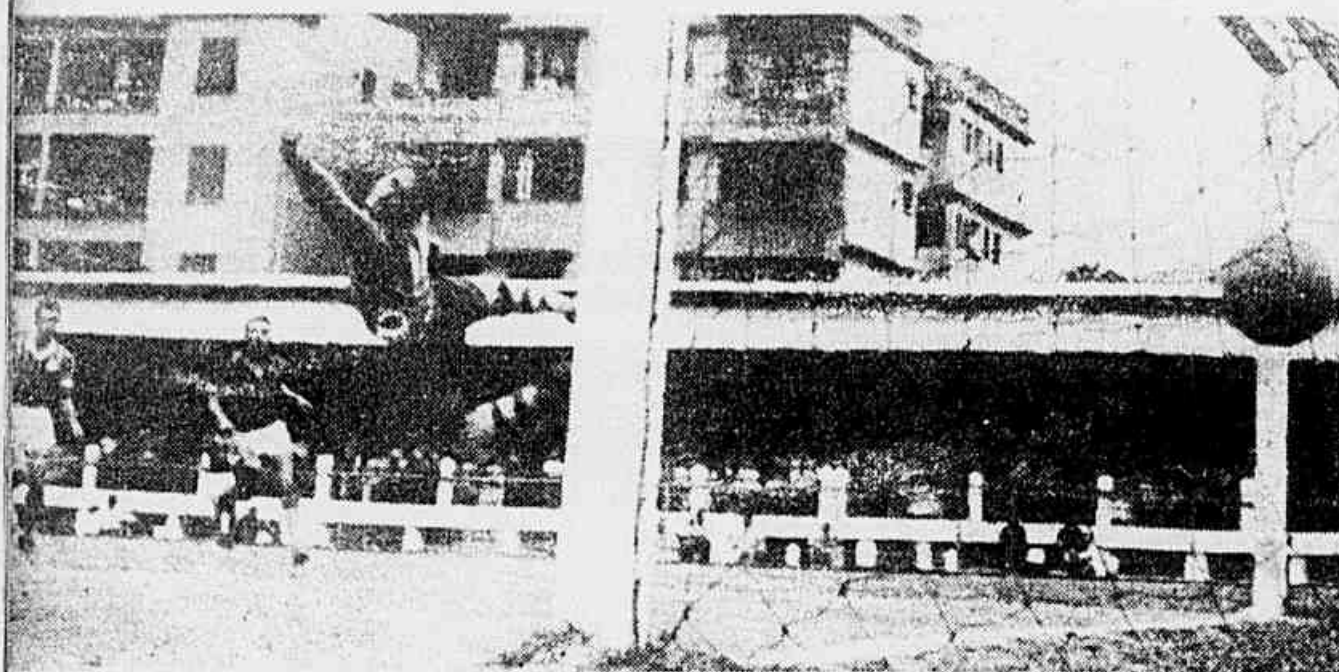


Canário, envergando a camiseta rubra, tem sido «espantinho» de muitas detesas. Ao lado, ei-lo em companhia de Washington, quando defendia as cores do Olaria.

ções suburbanas. Em 1954, ingressei no Olaria, como aspirante, e no mesmo ano estreei entre os profissionais, durante o certame citadino. Em princípios do corrente ano, transferi-me para o América, o que constituiu para mim uma grande honra, não tendo dúvidas em dizer que experimentei nessa ocasião a mais agradável emoção de minha carreira esportiva. Felizmente, ainda não tive decepções amargas.»

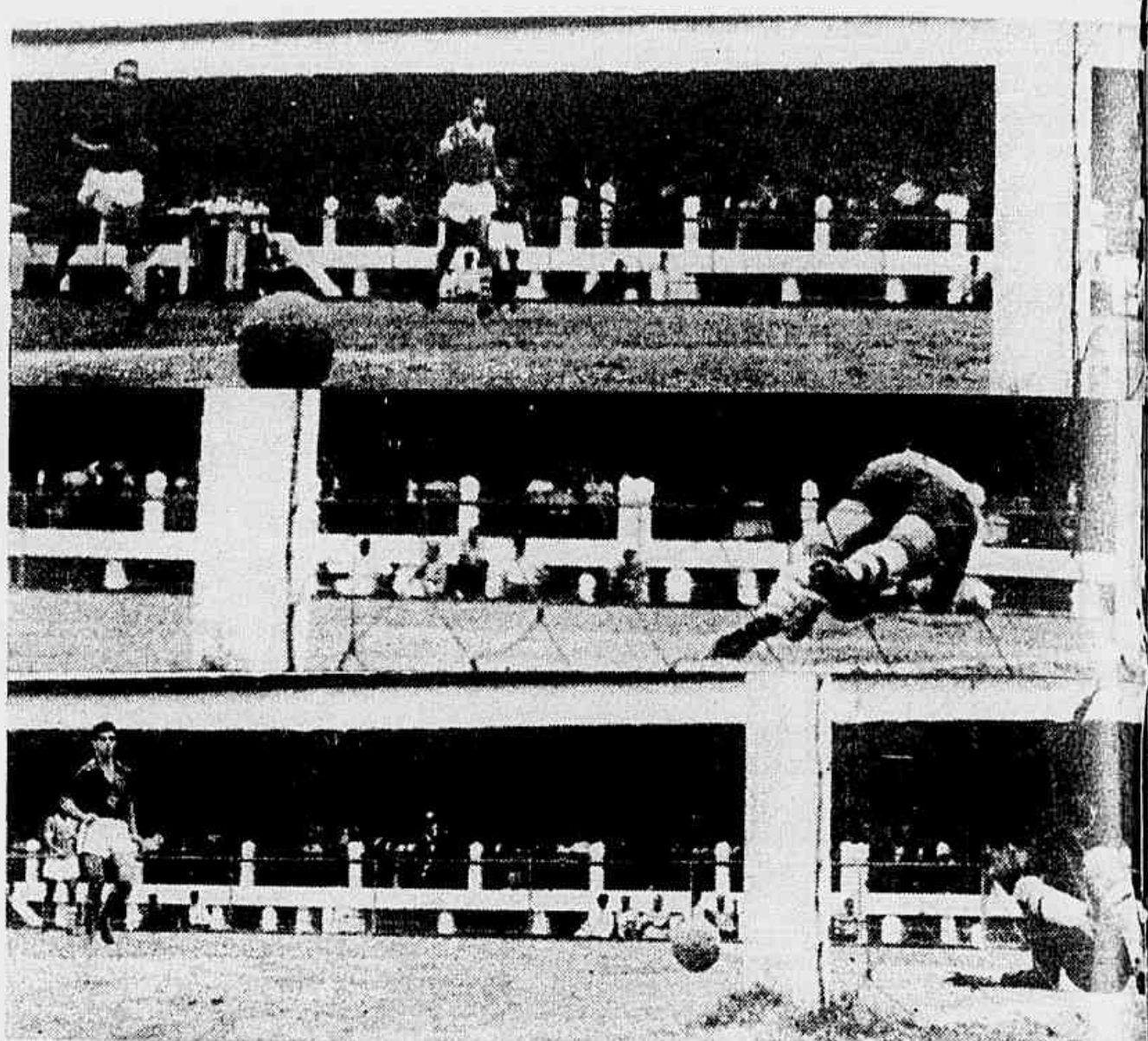
«Antes de tornar-me jogador profissional no Olaria, exerci a profissão de gráfico. Atualmente, percebo sete mil cruzeiros mensalmente, devendo o meu contrato com o América vigorar até o dia 5 de fevereiro de 1957. Sou um grande admirador de Castilho e Didi, que considero como os maiores «obras» do nosso futebol. Tenho ambições, como qualquer outro «player», e por isso acaleto o desejo de merecer um dia formar num selecionado nacional. Além disso, só pretendo progredir sempre na minha carreira, pois ainda me restam muitos anos de futebol.»

Com estas palavras, o Canário do clube de Campos Sales demonstrou a confiança com que encara o futuro e a vontade de vencer de que está possuído. Mas, desde já vai-se firmando no conceito da torcida, dos companheiros e dos adversários, pois todos sabem que existe na vanguarda americana um Canário que «canta» contra as metas dos seus rivais e sabe assinalar preciosos gols.



PORTUGUÊSA 5 x MADUREIRA 1

Fotos de VITO MONIZ



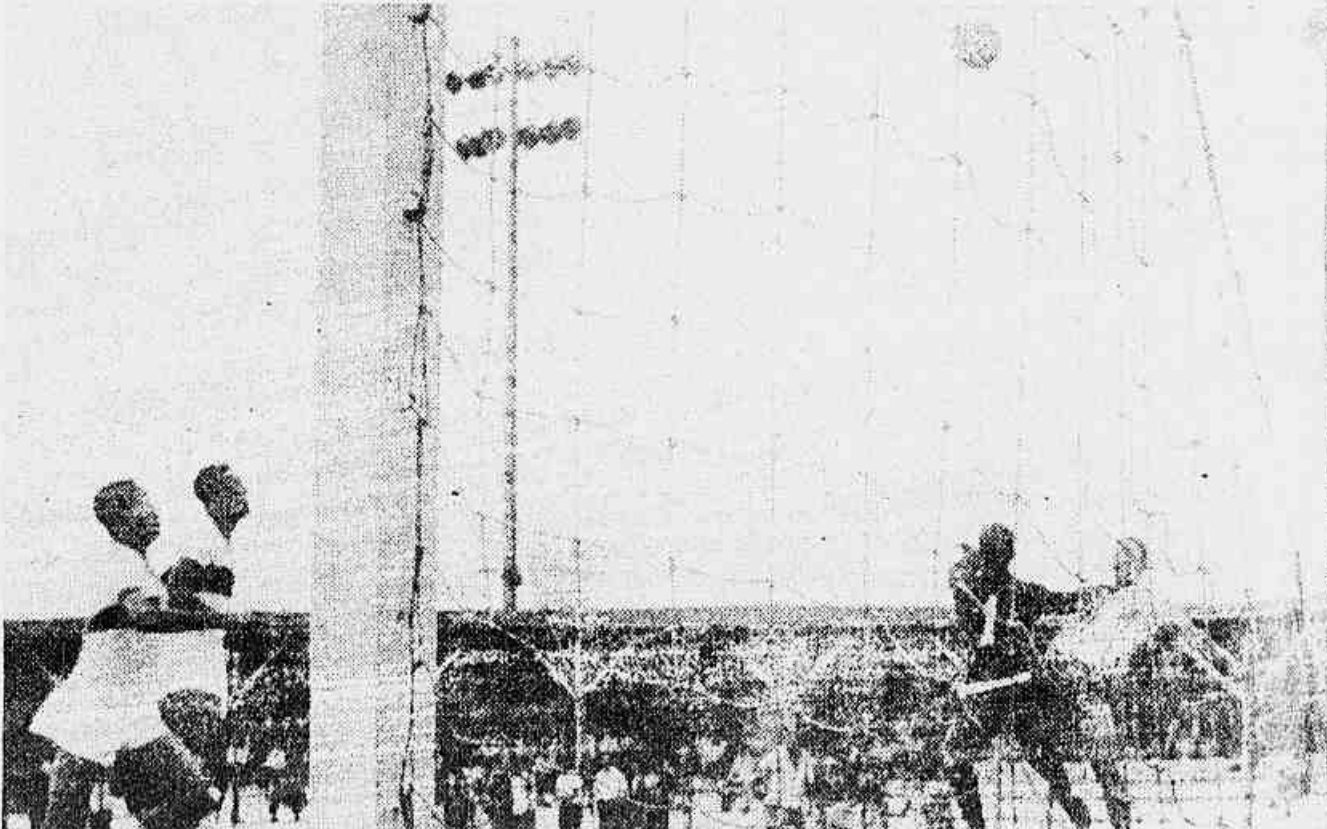
A Portuguesa reabilitou-se do revés sofrido frente ao Canto do Rio, sete dias antes, logrando golear o Madureira de maneira categórica. O quadro «lusos», depois de estar perdendo por 1 x 0, no 1º tempo, reagiu com firmeza no final e por cinco vezes decretou a queda da cidadela madureirense. Os tricolores suburbanos, deste modo, terminaram o primeiro turno na última colocação e sem haverem obtido uma só vitória até agora. A esquerda, ao alto, observamos o lance do 1º gol da Portuguesa, assinalado por Neca, que não aparece na foto. Danton executou um belo salto, mas não pôde evitar a consumação do tento. Em baixo, o goleiro rubroverde Antoninho intercepta uma bola alta, detendo uma investida do Madureira. A direita, ao alto, Milinho e Deuslene acompanham a trajetória da bola, que penetra na meta do Madureira pela segunda vez, impulsionada por Neca. Ao centro, Danton faz uma defesa. Em baixo, Antoninho mergulha para deter um arremesso da vanguarda contrária.

OLARIA 3 x CANTO do RIO 0

Fotos de JOSÉ ALENCAR



Ampla vitória obteve o Olaria, ao enfrentar o Canto do Rio na rua Bariri. O «cenze» olariense exibiu-se com muito acerto e soube aproveitar as oportunidades surgidas no início do cotejo, através do seu «artilheiro» Léo, que demonstrou muito oportunismo, consignando os três gols da sua equipe. Venceu merecidamente o time «bariri», que assim recuperou a oitava colocação, enquanto que o conjunto niteroiense passou para o 9º posto na tabela de colocações. Na foto da esquerda, o guardião Válder, do Olaria, envia o balão a escanteio, acossado por Zêquinha. A direita, ao alto, uma carga dos cantorrienses à área dos olarienses. Em baixo, uma bela intervenção de Válder, neutralizando um perigoso ataque do Canto do Rio.

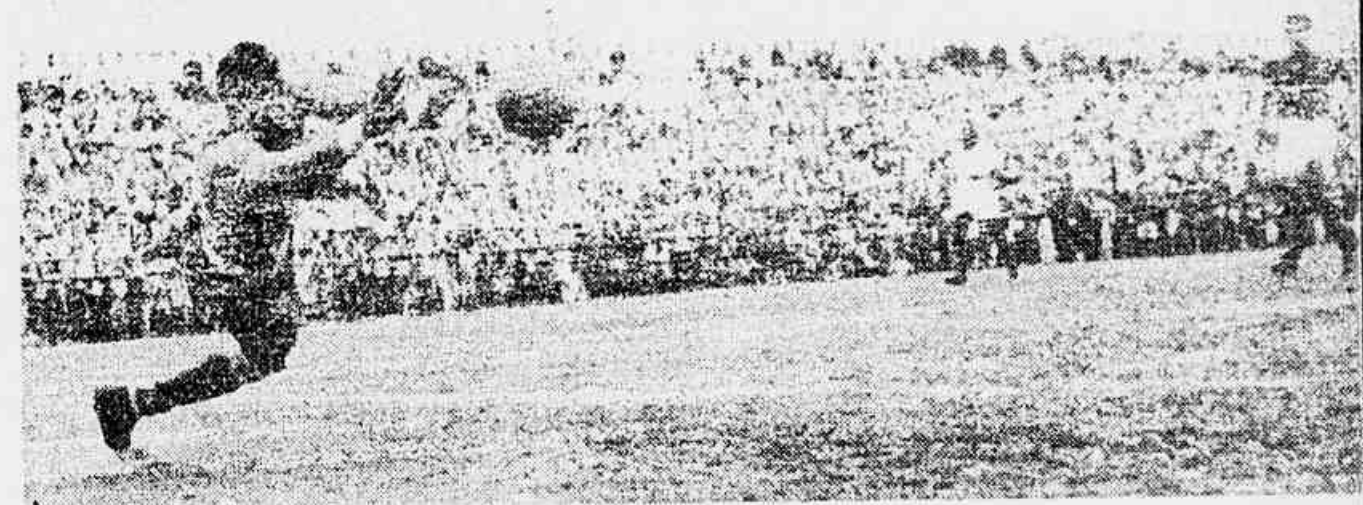




Triunfo dramático, e até certo ponto injusto, colheu o Fluminense no «alçapão» de Teixeira de Castro, diante do Bonsucesso. Os rubro-anis, que estavam invictos em seu campo, durante o atual campeonato, tiveram melhor atuação do que os seus antagonistas, mas acabaram batidos pela contagem mínima, em virtude de um tento «sui generis» assinalado pelo «artilheiro» tricolor Valdo. Na foto superior desta página, vemos o destecho da jogada que proporcionou ao Fluminense a conquista do tento da vitória, aparecendo Valdo e Bibi na posição em que disputaram a jogada, e o goleiro Julião surpreso com o sucedido. Ao centro, à esquerda, Paulo desafia a sua defesa, rechaçando de cabeça, quando Julião preparava-se para intervir. A direita, ao alto, Julião encaixa a pelota, sob as vistas de Bibi e Quincas. Em baixo, Julião mergulha e detém a esfera com segurança. Finalmente, na foto interior, o guardião leopoldinense desarma Quincas, arrojando-se aos pés do ponteiro, que vai ao solo. Valdo e Pacheco observam a intervenção do arqueiro.

FLUMINENSE 1 BONSUCESSO 0

Fotos de
NEWTON
VIANA





OS DESPORTOS

em todo o mundo



ATLETAS de FUNDO, SIGAM os CONSELHOS dos MESTRES!

O cronista de Melbourne, Joel Galli, forneceu a um matutino europeu uma nota sobre o famoso corredor australiano Dave Stephens, que contém alguns dados que interessam, sobretudo, aos nossos corredores de fundo e que passo a transcrever, data vênica:

"Stephens recebeu uma longa carta do soviético Vladimir Kuts, recordista mundial dos 5.000 m, seu adversário em 1953 em Bucarest. São conselhos sobre treinamento e preparação física (de verão):

2a. e 5a. feira — repouso; treino leve de 50 a 90 minutos com troca de ritmo.

3a. e 6a. feira — trabalho de velocidade em 50, 100 e 200 metros (de 15 a 25 vezes).

4a. e sábado — trabalho de resistência de 400, 600, 800 e 1.200 metros (de 3 a 25 vezes).

Domingo — competição ou corrida através de florestas.

Consultando esse programa disse Stephens:

— "Penso que Kuts está certo; eu treino velocidade 3 vezes por semana: 2 1/2 milhas para aquecimento, cinco vezes 220 jardas em 35", depois tiros de 50, 100 e 220 jardas. No inverno contento-me apenas com resistência, correndo a maior número de milhas que me é possível".

Sobre os próximos Jogos Olímpicos disse ele:

— "Refleti e não me especializarei nos 5.000 sem a daqui há alguns anos. Não tenho uma velocidade suficiente e não posso treinar como Iharos. Penso que me dedicarei aos 10.000 metros; é-me fácil correr os 400 m em 69", e por isso, com o exemplo de Zatopek, devo cultivar minha resistência".

A. S.

ADOLPHO SCHERMANN

Produziu:

ENCICLOPÉDIA

MAURO ANDRADE, Araponga — O Fluminense F. C. é campeão de atletismo de 1919, 1921, 1923 a 1926, 1931 a 1933, 1935, 1940 e 1941 e feminino de 1942 a 1953.

ANTENOR VIEIRA LIMA, Guaxupé — O I Campeonato Brasileiro de Ciclismo teve lugar em Porto Alegre em 18-12-1938 com a participação de gaúchos, fluminenses, mineiros e cariocas e foi ganho pelos locais (resistência e velocidade).

ANA MURICY, Caçapava — A Corrida de S. Silvestre teve início no ano de 1925, na distância de 6.200 metros, na capital paulista e com 6.200 corredores. A última foi a XXX realizada. Mais de 2.000 participantes na distância de 7.300 metros e foi ganha pelo lugoslaviano Mihalic.

TERMINOLOGIA

SALTO TRIPLO

Espanhol — triple salto.

Inglês — hop step and jump.

Italiano — salto triplo.

Holandês — hinkstapssprong.

Sueco — tresteg.

Francês — triple saut.

Alemão — dreisprung.

Dinamarquês — trespring.

Finlandês — kolmiloikka.

turco — üç admim atlama.

RECORDE MUNDIAL

REVEZAMENTO 4 x 400

Jamaica Olympic Team — A. S. Wint, L. A. Laing, H. H. Mc Kenley e V. G. Rhoden, em 27-7-52 em Helsinki — Tempo 3'03"9.

REMINISCÊNCIAS

As primeiras instruções sobre «tiro civil» em nosso país surgem em anexo ao projeto do regulamento para a instrução de tiro das armas de fogo portáteis dos corpos de infantaria e cavalaria do Exército mandado estudar pelo Conselheiro João José de Oliveira Junqueira, em portaria de 8 de abril de 1875. A primeira Escola de Tiro, porém, apareceu em nosso país em fins de 1857.

ORIGEM

BOLICHE OU BOCCE

É assinalado pelos historiadores como conhecido há 150 anos AC, mas a primeira organização surgiu na Itália, em 1897, quando em 4 de novembro foi fundada a União das Sociedades do Boccia do Piemonte. Teve o seu esplendor na Idade Média e princípios da Renascença, tendo seus maiores centros na Alemanha e na França.

EM TODO O MUNDO

O FISCO AMERICANO NÃO É SOPA

Dizem que desgraça pouca é bobagem. Archie Moore, além de não ter conseguido derrotar o campeão Marciano, ainda teve um desconto na bolsa com o qual não contava. O Fisco tirou-lhe 4.000 dólares de impos-



VOCÊ
ESTÁ
COM
TOSSE?

Use

o
excelente
Expectorante
e calmante

Xarope
**PEITORAL
PINHEIRO**

Distribuidores:

SOCIEDADE FARMACÊUTICA
QUINTINO PINHEIRO LTDA

tos atrasados fora os 60.000 de sua parte nessa luta (220.000 dólares).

E por falar em Fisco, Joe Louis vem de ser autuado em 27.223 dólares, referentes a impostos não pagos em 1950. O Tesouro americano anteriormente já o avisara que ele deve 463.041 dólares de lutas em 1946, 1949 e 1951.

O I MUNDIAL DE JUDO

Depois de 20 anos de cooperação internacional, teremos em dezembro próximo o primeiro certame mundial de judô, cujo patrocínio caberá à França ou Japão. Ao que consta, disputarão a Inglaterra, Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália, Japão, Argentina, Brasil e Cuba.

QUE PAPELAO

Durante um campeonato militar de box, recém-realizado em Londres, a equipe francesa retirou-se do torneio devido a não concordar com uma decisão arbitral na luta de seu representante com o do Holanda. Francamente, que falta de esportividade.

IMAGINEM S6

Jack Dempsey declarou que Marciano «seria» um grande campeão se lutasse com mais frequência. Alegou que demora muito a decidir uma peleja por falta de experiência, como aconteceu com Moore, que aliás lhe é superior em técnica, quando perdeu 4 ou 5 oportunidades de terminar a luta antes do 9º round. Finalizou, dizendo que Moore soube admiravelmente esquivar-se de Marciano e amorteceu seus rudes golpes, mantendo-se de pé apesar de ter recebido socos como há anos ninguém o fez.

VOCE SABIA?

Na Inglaterra o mais alto título de nobreza de um oficial de Sandhurst é ter sido capitão de sua equipe de cricket.

O desporto ali é prestigiado nos quartéis. As despesas são feitas por uma caixa à qual concorrem com mensalidades diferentes os soldados, sargentos e oficiais.

A «Army Sport Control Board» superintende os desportos nas diversas Federações militares. Os Patronos de Honra dessas Federações são membros da família real. Sua Majestade a Rainha é a patronessa do futebol e o Duque de Edimburgo é o patrono do box.

SO VENCE QUEM TEM
FORÇA
SO VIVE QUEM TEM
SAÚDE

**FORÇA e SAÚDE
COM
DYNAMOGENOL**
É um produto da LAB. R. TORIO SIAN

Tônico dos velhos,
moços e crianças

Academia de Acordeon MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli.



RUA SENADOR DANTAS,
Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.:
42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio
Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

O valeroso guardião, que se revelou defendendo as cores do São Cristóvão, vem demonstrando agora no esquadrao de São Januário ser de fato possuidor de esplêndidas qualidades para o difícil posto que ocupa. Hélio tem dado cabais provas de eficiência na meta cruzmaltina, tal como teria atuando pelo grêmio acadêmico.

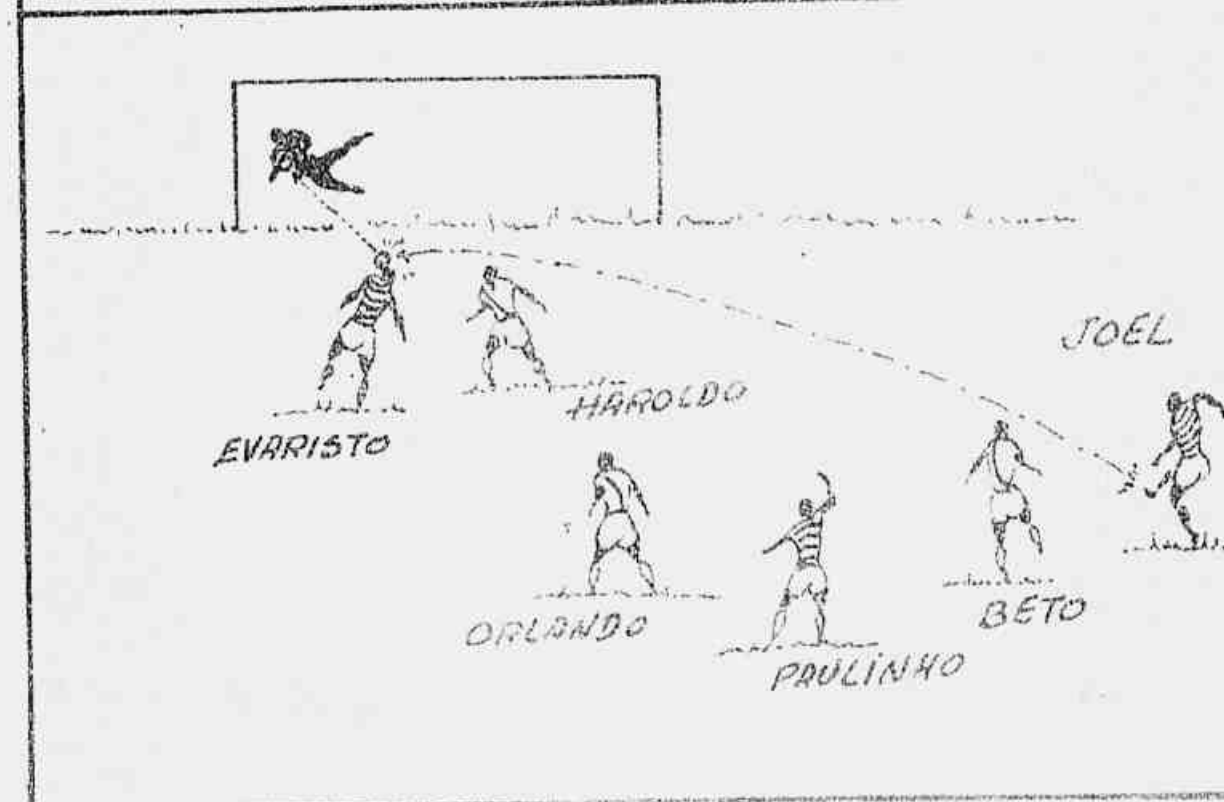
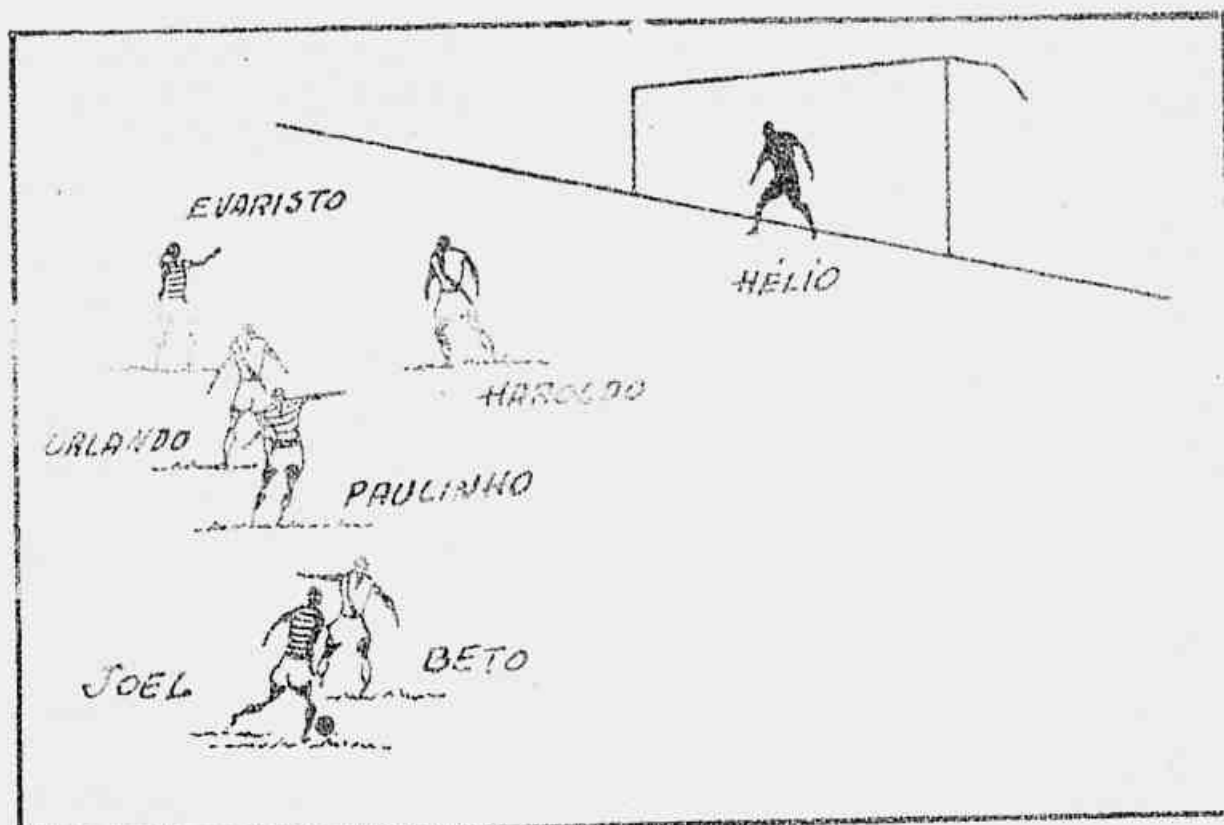
Com efeito, o novo goleiro vascaíno não esconde o seu contentamento pela oportunidade que lhe é oferecida pelo clube da Cruz de Malta ao contratá-lo para figurar no esquadrao de profissionais. Hélio tem dado todo o seu esforço pela sua equipe, empenhando-se com o máximo vigor em cada intervenção que pratica. Por isso mesmo, citando a defesa que mais o emocionou em sua carreira

HÉLIO conta: A MAIOR DEFESA de MINHA VIDA!



Hélio em ação na peleja em que realizou a maior defesa de sua vida, no último Vasco x Flamengo. Estando defendendo, de munhecação, uma carga perigosa do rubro negro, com Beto, Joel, Haroldo, Rubens, Orlando, Parodi e Paulinho.

desportiva, lembrou-se do dia em que estreou no quadro do Vasco, enfrentando o Flamengo no grande clássico da oitava rodada do atual campeonato. A partida transcorria em clima de grande nervosismo para todos os jogadores e, principalmente, para o estreante, quando a vanguarda rubronegra efetuou uma carga de extremo perigo. Joel avançou pela direita e centrou pelo alto na direção do Estádio, que cabeceou fortemente, procurando colocar a pelota no canto direito da meta contrária. Por um instante, pareceu iminente a queda da cidadela de Vasco, mas Hélio, efetuando um mergulho sensacional, conseguiu encaixar o balão, evitando milagrosamente a consumação do gol. Essa intervenção deixou muito emocionado o jovem «player», que teve a grande satisfação de deixar o gramado vitorioso e sem ter sido vazado uma única vez.



'Mil' lhe oferece:

**RÁDIOS
ANTENAS
ACESSÓRIOS**
para todos os carros

**PREÇOS HONESTOS
Colocação imediata**

**Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE**

R. MEXICO - 98 A
22-1066 - 22-6194 RIO DE JANEIRO

**Só na
Mil**

SABADO

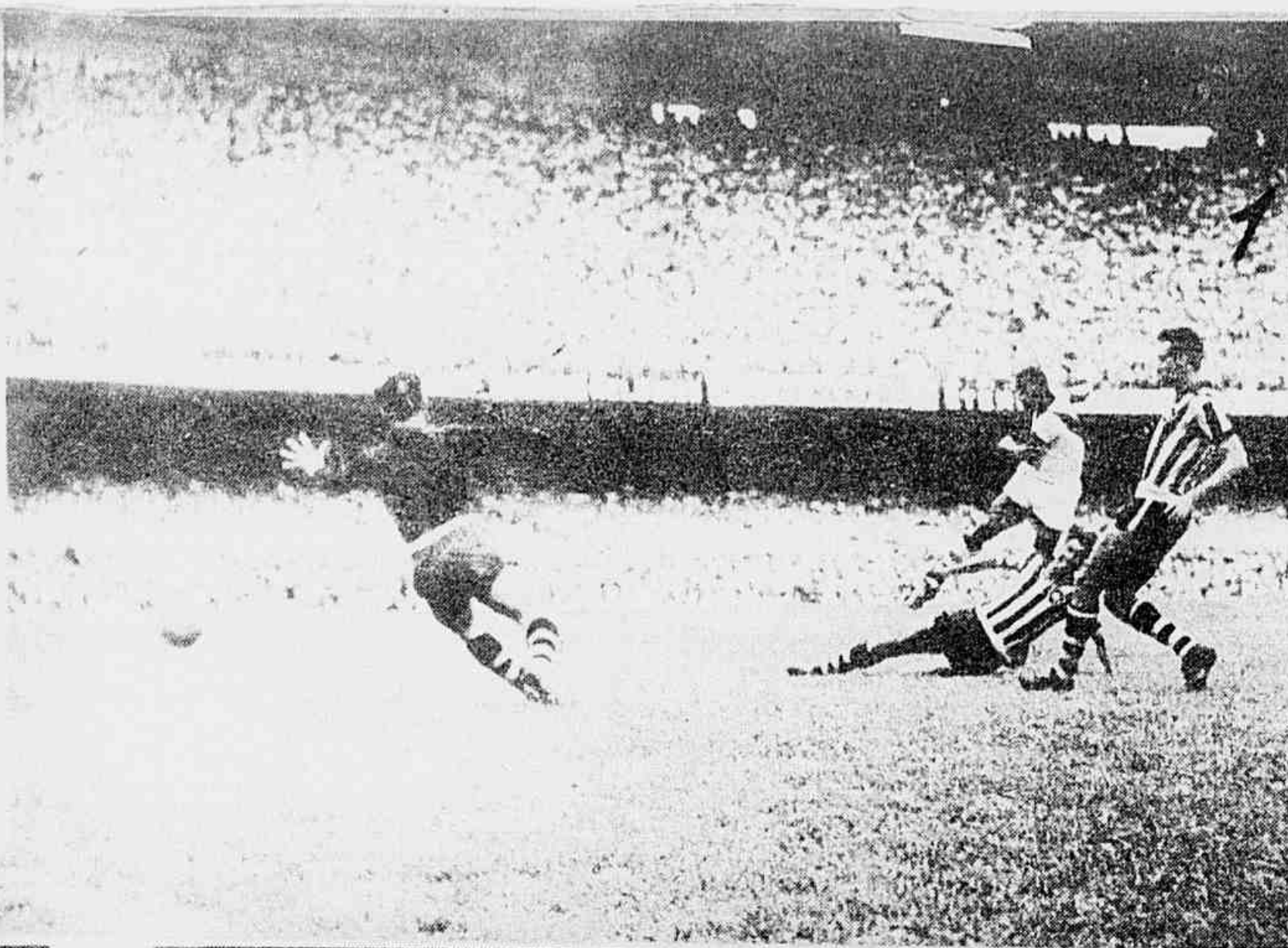
"CLASSIC"

3 MILHOES FEDERAL

FASANELLO
... E nada mais

AVENIDA 110 - AVENIDA 141 - RIO

SABADO



Vasco 3x

FOTO-REPORTAGEM de José Romão



1) O 1º tento dos cruzmaltinos, que foi o ídolo Sabará atira, livrando-se de Santos, Lugano assiste ao desfecho do lance. 2) Hélio salta e pelo estrepante Arlindo, sob as vistas de Hiro Paródi conquista o tento de empate do Vasco, batendo. 4) Num vôo espetacular, Hélio desvia a tração sensacional «bicicleta». 5) Lugano arroja-se correndo entre vários jogadores, Lugano consegue o tento de Pinga, decisivo do empate alcançando a pelota, golpeada certamente pela desarma Sabará, numa jogada rápida.





Botafogo 2

Campos

o início da recuperação salvadora dos líderes. an não consegue alcançar o balão, e Tomé alta e pratica uma boa intervenção, acossado Haroldo. 3) Desferindo um pelotazo certeiro, combatendo inapelavelmente o arqueiro Lugano. tração da bola enviada por Neivaldo, numa se aos pés de Paródi e detém o couro. 6) Pu-segue afastar a pelota de munhecação. 7) Fla-encontro. Lugano mergulhou, mas não pôde e pela cabeça do atacante vascaíno. 8) Tomé a disputada na área botafoguense.



8





LIVRO

aberto é cérebro que fala; fechado, amigo que espera; destruído, coração que chora. (Provérbio indú).

DICIONÁRIO DE PRONÚNCIA DA LINGUA FRANCESA
pelo Prof. Edgard Liger-Belair, do Colégio Pedro II

Facilita consideravelmente o estudo do francês, **ELIMINANDO O MEDO** de errar na pronúncia, que domina, com frequência, o estudante. Texto em português e francês, acompanhado, quando necessário, da pronúncia figurada, para maior clareza. 25,00

BIOLOGIA DA MULHER

pelo Dr. Francisco Haro — Tradução de Ana Medeiros

Prefácio do Prof. Maurício de Medeiros. Estuda com simplicidade e firmeza, evitando a terminologia científica, todas as fases biológicas da mulher — físicas e mentais —, desde a infância até a idade madura. Orienta as solteiras, as noivas e as casadas nos mais difíceis problemas da vida feminina. Não faça deste livro objeto de leituras secretas, pois que ele pode e deve estar em todas as mãos. 12ª edição. 25,00

JÁ SABE QUE CARREIRA VAI SEGUIR O SEU FILHO?

Certamente o sr. não ignora que a carreira militar, no Brasil, é a única em que o **ALUNO GANHA PARA ESTUDAR**. Pois bem, o livro do Tte. Valmiro R. Vidal — **COMO FAZER A MATRÍCULA NAS ESCOLAS MILITARES** — contém instruções e programas para ingresso nos seguintes estabelecimentos de ensino militar: Escola de Aeronáutica; Academia Militar das Agulhas Negras; Escola Naval; C.P.O.R.; C.I.O.R.M.; Escola Preparatória de Cadetes do Ar; Escolas Preparatórias; Colégio Militar; Colégio Naval; Escola de Pára-quedistas; Escola de Especialistas da Aeronáutica; Escola de Sargento das Armas; Instituto Tecnológico de Aeronáutica; Voluntariado para Sargentos Aviadores; Serviço de Assistência Religiosa; Curso de Formação de Enfermeiros-Padroleiros, da Igreja Adventista do Sétimo-Dia; Normas para a prestação do Serviço Militar pelos médicos, farmacêuticos e dentistas, e pelos estudantes de Medicina, Farmácia e Odontologia; Recrutamento de médicos para o quadro de Oficiais Médicos da Aeronáutica; Escola de Saúde do Exército; Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal; Como quitar-se com o serviço militar. 80,00

CURIOSIDADES — 3ª Vol. pelo Prof. Valmiro R. Vidal

Mil coisas interessantes para uma cultura popular enciclopédica. Muitas ilustrações. 40,00

SOMANLU — O VIAJANTE DA ESTRELA

Novela de Abguar Bastos

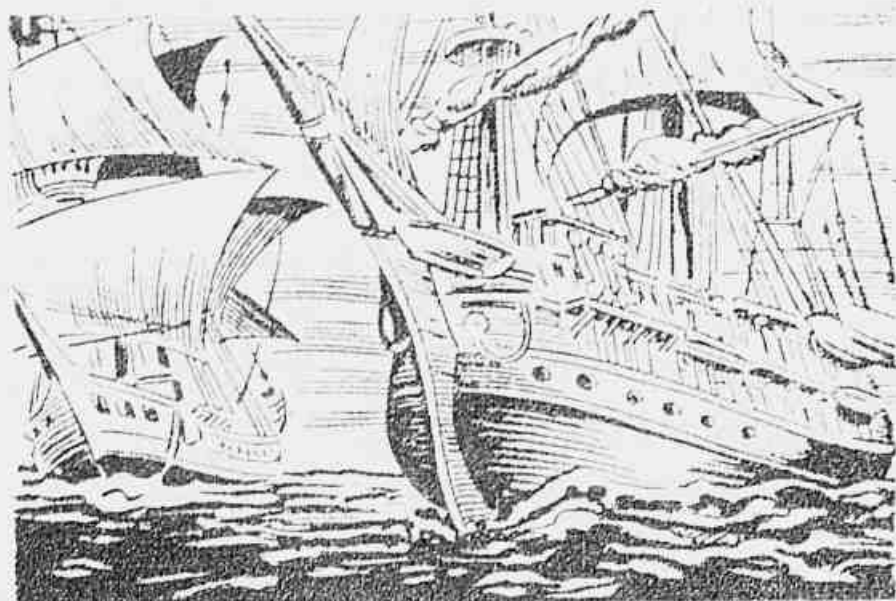
Numa só história, reúne lendas, superstições, crenças e cultos de uma fabulosa região brasileira — a Amazônia — onde se encontram os mais estranhos episódios narrados nas malocas, nos rios e nas cidades que se plantaram à entrada de nossas grandes florestas. Fartamente ilustrado a cores. Presente inesquecível para jovens inteligentes, de ambos os sexos. Edições de 70,00 (popular); 100,00 (papel de 1ª brochada); e 150,00 (papel de 1ª encadernada). Abguar Bastos é um dos mais vigorosos escritores brasileiros contemporâneos.

SELEÇÕES DA HISTÓRIA DO BRASIL E DO MUNDO

Ilustrações de RENATO SILVA — Textos de SÉRGIO MATEUS

As mais sensacionais aventuras vividas por heróis autênticos cujas proezas a História guardou para conhecimento das novas gerações.

Excelente divulgação de fatos de nossa terra e de outros povos, tudo magnificamente documentado e ilustrado.



«Conforta saber que essa publicação vai obtendo crescente procura nas bancas de jornais e nas livrarias; e aqui a recomendamos aos que ainda não a manusearam. Ela representa um esforço digno do mais decidido amparo, nesta hora em que a polícia se vê na necessidade de apreender revistas obscenas, cujos editores colocam a preocupação de lucros acima do dever de resguardar a formação moral da infância e da adolescência.» — «Diário de Notícias» — Rio.

Sai mensalmente. Para ler e guardar. Cinco números já publicados. Cada volume 10,00, nas bancas de jornais, nas livrarias e na editora.

Qualquer destes livros pelo Reembolso Postal.

CONQUISTA

Av. 28 de Setembro, 174 — Rio de Janeiro — Brasil



Benedito Rosas tinha um grande admirador no presidente da F.M.F., Abellard França.

DESAPARECE UM DESCOBRIDOR de "ASTROS"

Viram-se os meios desportivos cariocas enlutados na manhã de quarta-feira p.p. com o falecimento de Benedito Rosa. Esse empresário e descobridor de talentos sempre foi uma figura das mais queridas em vários clubes da capital guanhabarina, para os quais arregimentou valores desconhecidos e facilitou transações. Grandes «cartolas», tais como Abellard França, presidente da F.M.F., Carlito Rocha, pai do botafoguense, Gilberto Cardoso, presidente do Flamengo e vários dirigentes de clubes cariocas eram seus admiradores. Entre os inúmeros jogadores descobertos por Benedito Rosa, contam-se craques de grande valor, tais como: Didi e Telê do Fluminense e Paulinho do Flamengo. Uma de suas mais recentes descobertas foi o centro-avante Váler Prado, que esteve no Flamengo e foi lançado no atual campeonato pelo Bonsucesso evidenciando prometedoras qualidades. Com o falecimento desse abnegado desportista, perdem os nossos círculos futebolísticos um elemento que nunca deixou fenececer em si o entusiasmo que lhe inspiravam as pugnas desportivas, pelo qual sempre se batia com dignidade e com grande êxito edificadas.

Por mulher não se aborreça,
ÓLEO DE LIMA é pra cabeça!



Seja também feliz usando ÓLEO DE LIMA, que amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado. ÓLEO DE LIMA é um produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura.



ÓLEO DE LIMA

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Queda



PARA O ALBUM DO FÁ
FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:

13 x 18 — Cr\$ 15,00 • 18 x 24 — Cr\$ 30,00

Pedidos pelo Reembolso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º andar - sala 13
Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembolso fotografia (s) de

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

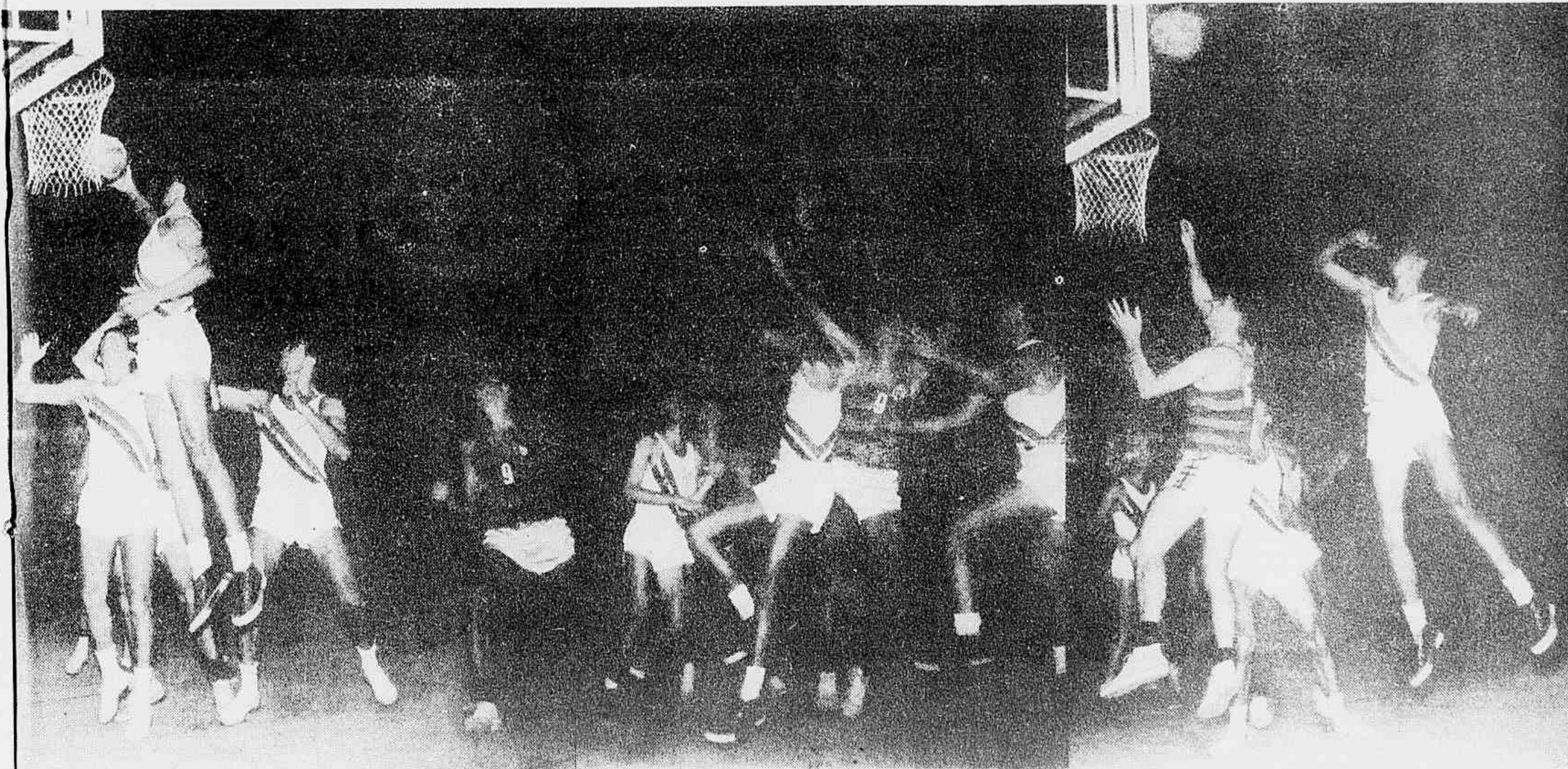


O SÍRIO QUEBROU a MARCHA INVICTA do FLAMENGO no BASQUETE!

Fotos de ALBERTO FERREIRA



Triunfo verdadeiramente espetacular colheu o Sírio e Libanês diante do Flamengo, num jogo aguardado com grande ansiedade pelo público. Os rubronegros, que estavam a um passo da conquista do pentacampeonato do basquetebol metropolitano, tiveram que ceder ante os seus rivais, que se exibiram magistralmente. A contagem surpreendente de 83 x 45 atesta a superioridade dos pupilos de Rui de Freitas nessa pugna, infligindo aos gáveanos um revés em cifras que há oito anos estes não sofriam. Nas fotos que ilustram esta página, vemos várias fases da peleja que colocou em igualdade de condições o Flamengo, o Sírio e o Fluminense, que terão de disputar um novo supercampeonato para decidir o título de 1955. Ao alto, à esquerda, a formação com que o grêmio de Marquês de Olinda iniciou a contenda: Gedeão, Olivieri, Ardelim, César e Caco. Ao alto, à direita, Válder intervém numa jogada, sob as vistas do juiz Aladino Astuto e dos seus companheiros Artur e Algodão. Ao centro, à esquerda, os «capitães» Ardelim e Algodão confraternizam antes do jogo, ladeando os árbitros Renato Righetto e Aladino Astuto. Ao lado, à direita, o «dive» do Flamengo, que foi vencido pelo seu adversário: Zé Mário, Algodão, Válder, Artur, Alfredo e o técnico Kanela. Nas fotos inferiores, aparecem: à esquerda, Olivieri recolhendo um rebote; no centro, Olivieri, Válder e César disputando uma bola no «garrafão»; e à direita, Artur procurando encestar, perseguido por Olivieri.





Momento de perigo para o XV de Piracicaba. Del Vechio fulminou no canto do arco de Canarinho, mas Nilo mandou para escanteio em último recurso, impedindo mais um tento do Santos.

combatividade. Carbone, que estava com o diabo no corpo, marcou os três gols do seu quadro.

PALMEIRAS 2 X PONTE PRETA 0 — Venceu mercedamente o Palmeiras, por ser realmente superior ao adversário. Porém sua vitória foi discreta em relação à sua classe. Positivamente, o alvi-verde pegou o impulso que vinha tendo quando se achava na liderança. Agora reatou a série de vitórias porém longe do seu «elan» inicial. Um novato, Fernando, fez os dois gols, enquanto que os veteranos do quadro continuam nada fazendo de útil.

PORTUGUESA 1 X GUARANI 0 — Sem dúvida a melhor vitória da rodada foi conseguida pela Portuguesa em Campinas onde derrotou um adversário temível sendo que o quadro de Djalma Santos não era favorito no prêmio, apesar dos pesares. Luta com muitos recursos e venceu graças a um gol de Ipo. Grande foi a decepção do Guarani por um revés que não esperava...

SÃO PAULO 0 X NOROESTE 0 — No fundo, o empate que o tricolor colheu em Bauru foi um bom resultado. O Noroeste tinha muita chance de vitória. É um quadro que está dando muito o que fazer este ano, especialmente aos grandes.

TAUBATÉ 3 X XV DE JAU 3 — O XV esteve para ganhar a partida, inicialmente, e somente numa reação do Taubaté ficou sem a vitória. O XV tem mais classe. O quadro local lutou muito estimulado pelos seus últimos bons resultados e fez jus ao empate.

LINENSE 4 X JABAQUARA 2 — Em Lins, o Jabaquara teve que se inclinar diante da superioridade do quadro local, favorecido pelo fator campo. Vitória justa, mas derrota honrosa.

INALTERÁVEL A MARCHA DO CAMPEONATO PAULISTA

VITÓRIAS DOS MELHORES COLOCADOS COM O ÚNICO EMPATE DO SÃO PAULO OLIMPICUS

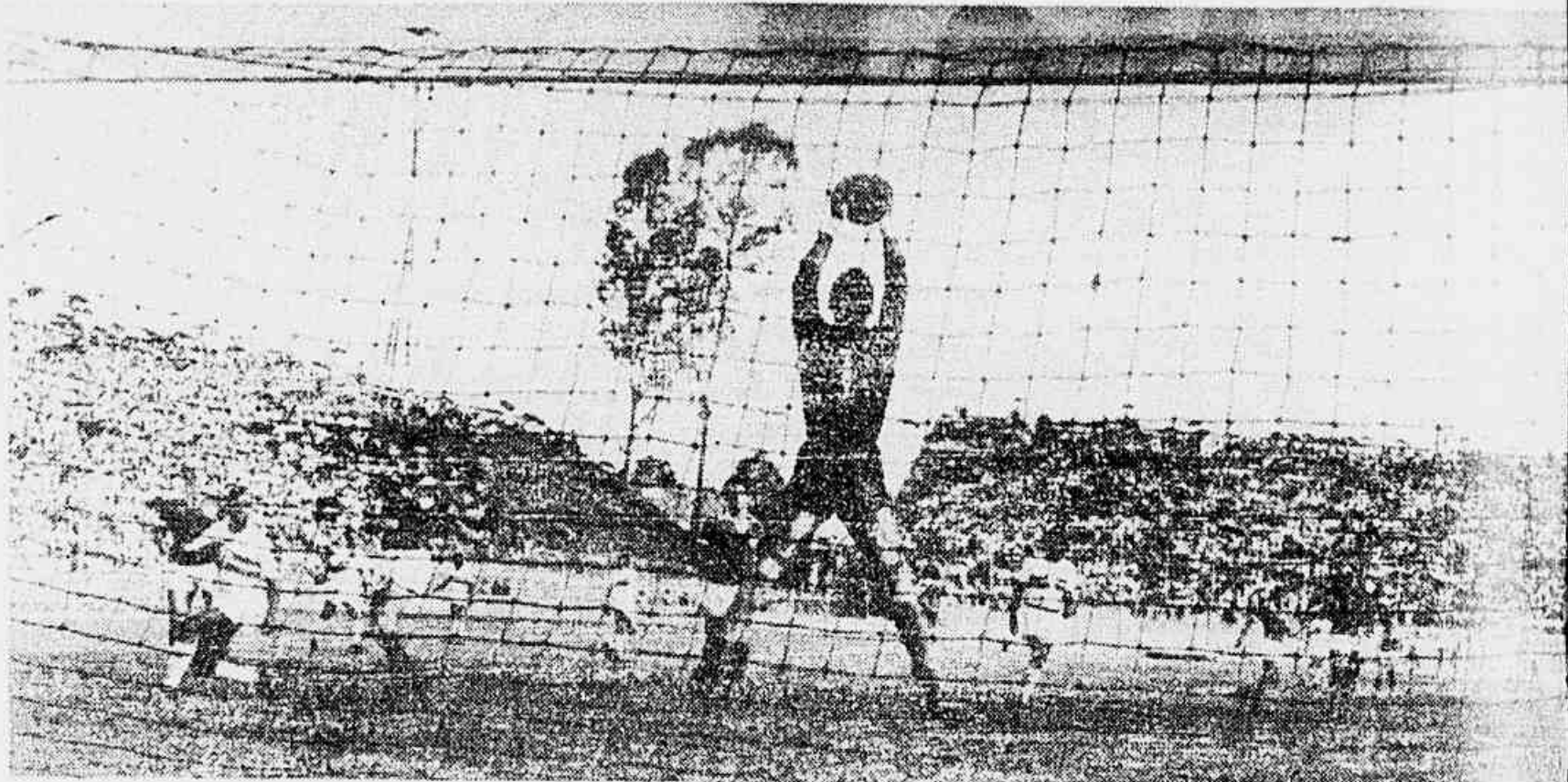
Ainda nesta rodada o Campeonato Paulista não teve grandes alterações, uma vez que os principais colocados derrotaram os seus adversários. Vencendo Santos, Corinthians e Palmeiras — empatando o São Paulo — os quatro primeiros postos continuam nas mãos dos grandes clubes. Aliás pouca chance havia nesta rodada de os favoritos perderem.

As sete partidas decorreram assim:

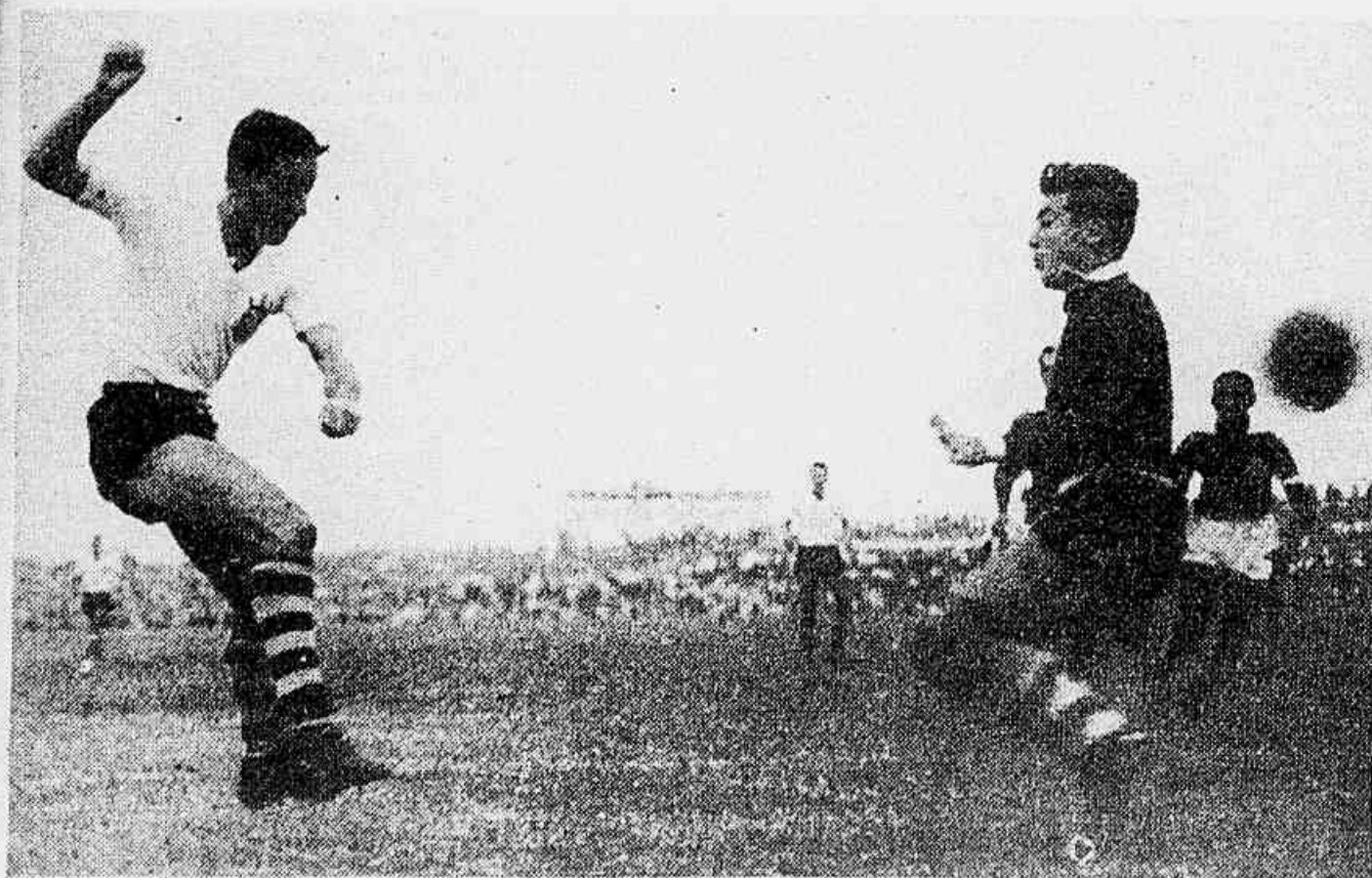
SANTOS 2 X XV DE NOVOEMBRO DE PIRACICABA 0 — O XV está farto de ser goleado neste campeonato. Pouco ou nada se esperava de sua atuação em Vila Belmiro. Portanto, a vitória do líder era esperada. Contudo, o XV defendeu-se bem fazendo o possível para cair honrosamente. O Santos talvez deu pouca importância ao adversário modesto, daí não ter rendido bem. Pelo menos sua vitória foi por contagem fraca.

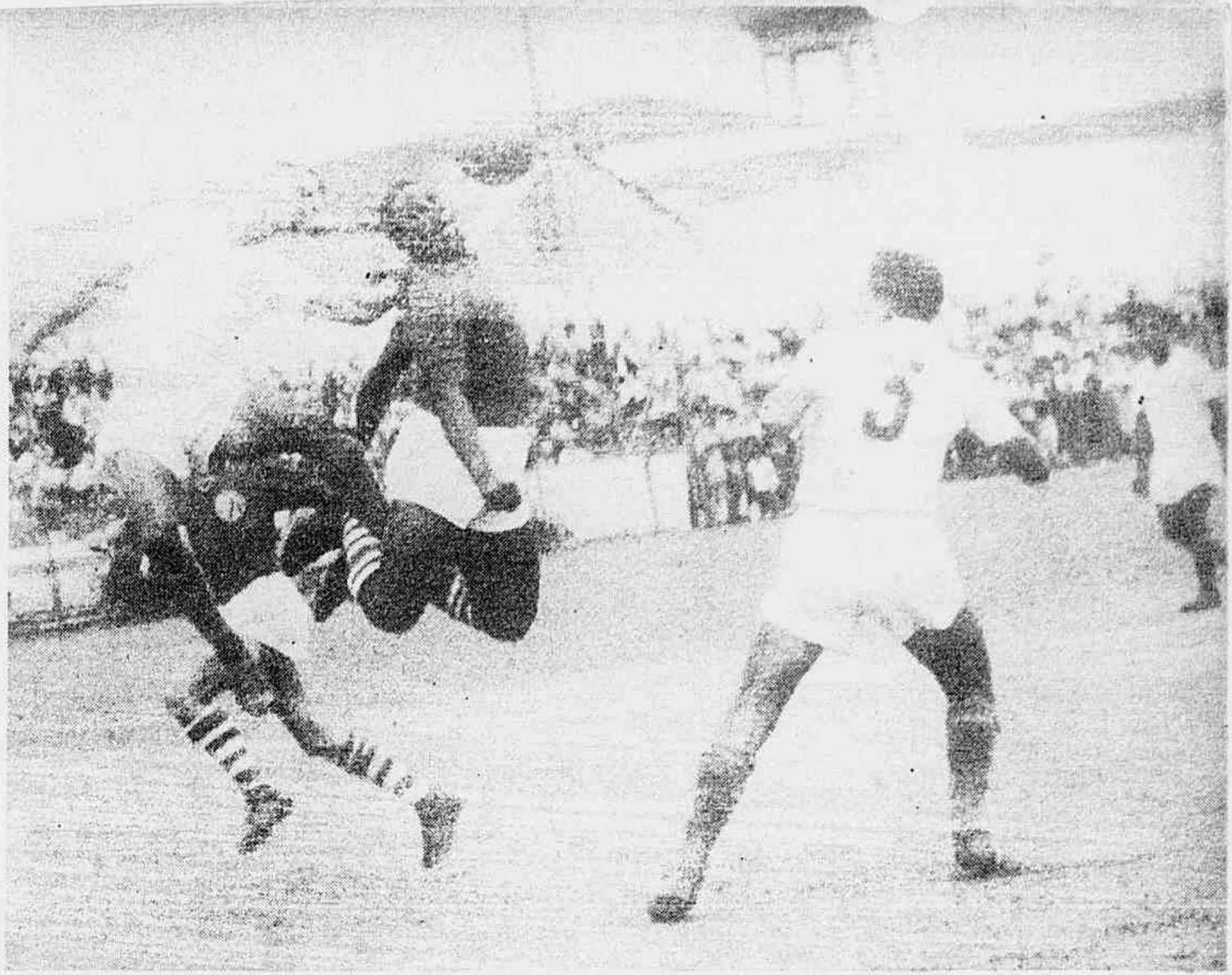
CORINTHIANS 3 X SÃO BENTO 2 — Seguindo sua linha costumeira de vencer mal os pequenos e derrotar bem os grandes, o Corinthians trabalhou muito e levou um grande susto para se livrar do São Bento em São Caetano. O campeão paulista chegou a perder por dois a zero. Felizmente, não faltou sua característica

Jair cobra uma penalidade para o Palmeiras, mas André defendendo o «tijolo».



Ao alto, defesa de Sidney no jogo São Paulo x Noroeste, num chute de Maurinho. Em baixo, o terceiro gol do Corinthians, assinado por Carbone. O gol da vitória vence o «keeper» Arlindo, do São Bento.



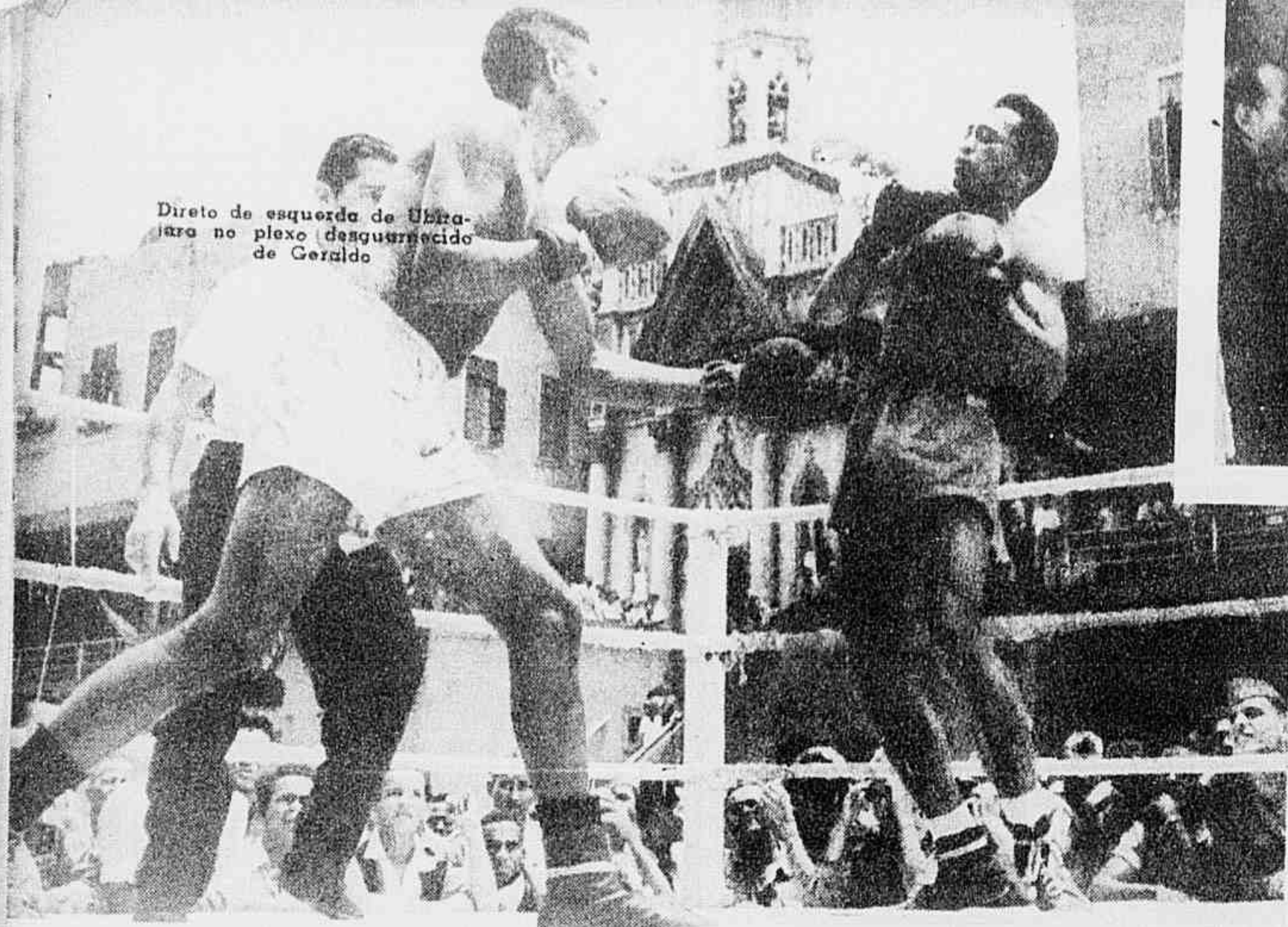


AMÉRICA 2 x SÃO CRISTÓVÃO 0

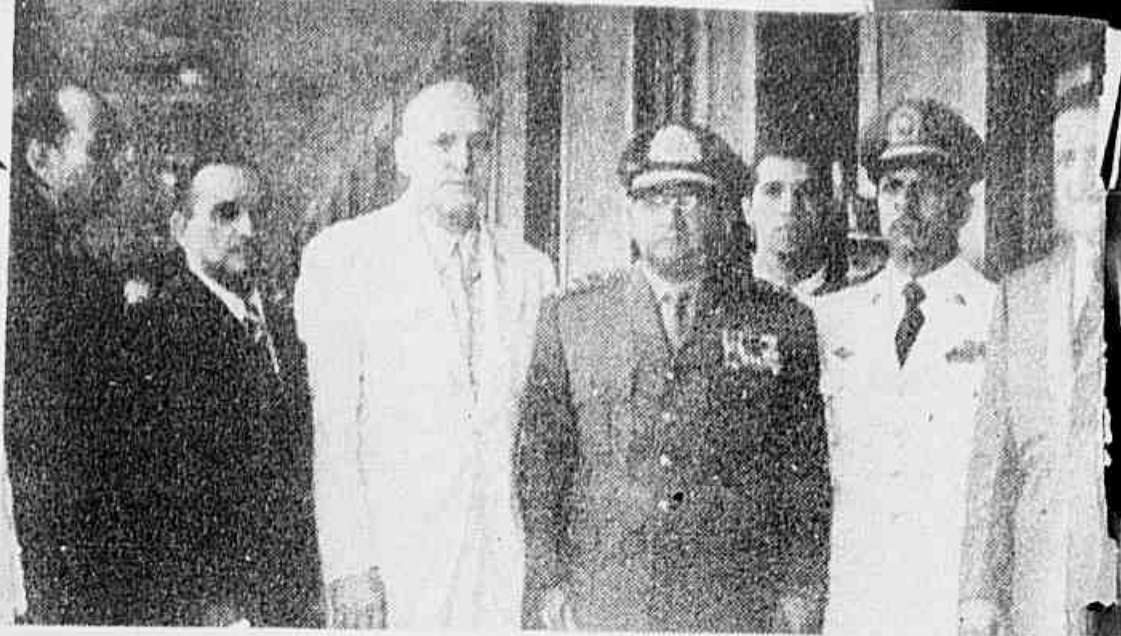
Fotos de ALBERTO FERREIRA

Vitória de méritos, embora conquistada com dificuldade, registrou o América diante do São Cristóvão. O conjunto rubro, dêste modo, encerrou bem a sua campanha no primeiro turno, depois de havê-la começado desastrosamente (sendo goleado pelo Olaria) e ter sofrido ainda alguns tropeços no transcurso do certame. Na foto superior da página, Leônidas disputa uma bola alta com Benedito, sob as vistas de Ivan. Ao centro, à esquerda, Ochoa salta com Zé Alves e defende de munhecação, vendo-se neste flagrante o ponteiro Romeiro recuado para a zaga, substituindo Rubens, que se contundira. A direita, o zagueiro improvisado Romeiro auxilia Ochoa a interceptar uma bola. Em baixo, à esquerda, Geraldo mergulha, tentando neutralizar um arremate dos vanguardeiros americanos. A direita, Leônidas luta com Valdir, na área dos sancristovenses.





Direto de esquerda de Ultramar no plexo desguarnecido de Geraldo

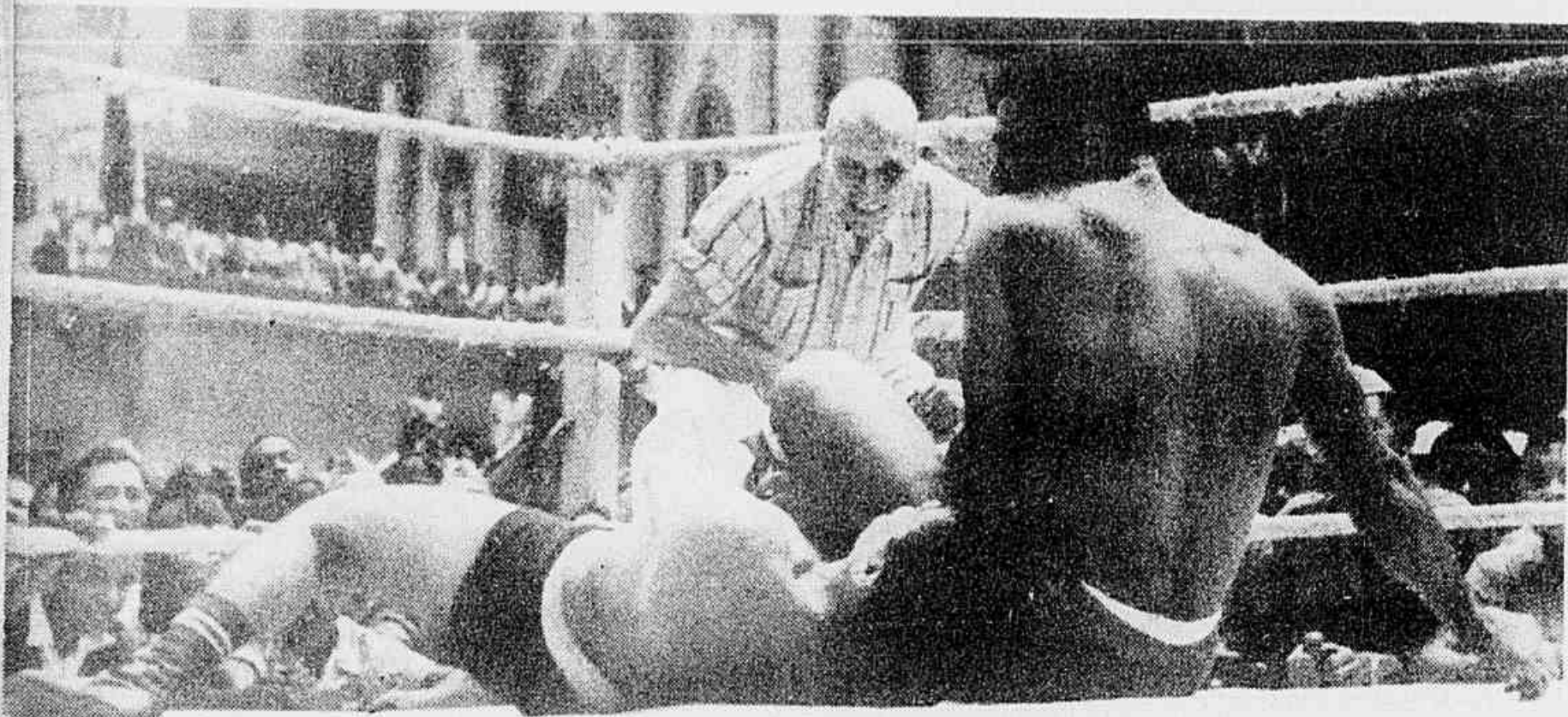


Grupo na festa de pugilismo: Cel. Ururai de Magalhães comandante da P. M., e o Cel. Walter Guimarães, Comandante do 4. B.I. entre os representantes da F.M.P. Sales do Amaral, Palazzo Filho, João Esposalm e o cronista Jayme Ferreira.

O BOX EMPOLGA COSME e DAMIÃO

Escreveu JAYME FERREIRA

E o Lourival «dormiu» de olhos abertos



Chave dupla de braços de k. o. Jack sobre Waldemar.

Assistimos, com imenso prazer, às solenidades do aniversário da Polícia Militar no quartel do 4º B. I. A briosa unidade apresentou um magnífico programa em comemoração do 44º aniversário de sua criação.

Não resta a menor dúvida que esta corporação sempre prestou bons serviços à cidade de São Sebastião. Mas a verdade é que há anos atrás ela não tinha a projeção que hoje desfruta e muito menos a simpatia que goza atualmente entre a população carioca.

Graças ao espírito esclarecido, ao grande senso desportivo e ao comando exigente, mas humano e bondoso, do coronel João Ururai de Magalhães, a Polícia Militar foi inteiramente remodelada, transformando-se, em pouco tempo, em uma milícia respeitável e querida.

A voz do povo é a voz de Deus, diz o velho axioma vertido do latim. Mais uma vez o acerto deste adágio ficou provado com o batismo dos novos soldados da P. M. pela voz das nossas ruas: Cosme e Damião.

Nós, que, como toda a gente, já apreciávamos esses policiais, sentimos a nossa simpatia aumentada ao assistirmos ao magnífico programa por eles apresentado, no pátio do quartel da rua Evaristo da Veiga, na manhã do dia 24 deste mês e que teve o seguinte desenrolar:

Alvorada Festiva — Hasteamento da Bandeira — Recepção ao Comandante General — Leitura do Boletim — Demonstração de Ordem Unida — Demonstração de Ação Policial — Demonstração de Saltos Acrobáticos e Demonstração de Ataque e Defesa.

A Demonstração de Ordem Unida, com os soldados marchando com uma precisão absoluta; a Demonstração de Ação Policial, perfeita e engraçadíssima; a Demonstração de Saltos Acrobáticos, arriscada e bem executada e a Demonstração de Ataque e Defesa, segura e eficiente, mereceram justos e prolongados aplausos de todos que assistiram a esse magnífico espetáculo.

Encerrando a parte esportiva foram apresentadas quatro lutas no «ring» gentilmente cedido pela F.M.P.



Patada do k. o. Jack em Waldemar.

Esquiva de tronco de Lourival num «cross» de Antenor.

Inocente ou culpado?

ZEZÉ MOREIRA, PIOR QUE SÃO TOMÉ: "VÊ e NÃO ACREDITA"...

Reportagem de CHARLES GUIMARÃES

«Há coisas que só acontecem ao Botafogo...» De todas, essa foi a frase mais feliz que já ouvimos nos bastidores e seu maravilhoso criador, devia ter razões de sobra para justificar as infelicidades de um clube que goza de tanta simpatia e que inspira tanto pesar... Mas, o que não é menos verdade, é que seus próprios dirigentes muitas e muitas vezes, contribuem para que aquela frase célebre se aproxime cada vez mais da realidade. Um caso típico: A contratação do técnico Zezé Moreira. Aliado do Fluminense, pela impraticabilidade de suas idéias e pelos danos ocasionados à sua própria estrutura, Zezé foi acolhido festivamente em General Severiano como um verdadeiro «Messias», capaz de restituir ao clube toda aquela tradição que o passamento de Gentil Cardoso não conseguiu concretizar. Os primeiros resultados não se fizeram esperar... Um caso pessoal reviveu seus dias mais intensos e Carlyle, peça das mais preciosas do ataque botafoguense foi atestado imediatamente, abrindo uma lacuna difícil de ser preenchida. Carlyle nunca foi uma jóia em disciplina, como nunca o foi o «maestro» Rubens do Flamengo. Todavia, uma das maiores virtudes de um «coach» reside justamente nesse fator. Saber como corrigir vícios e defeitos de um atleta, como um disciplinador emérito, sem criar «casos», mormente de caráter pessoal... Fleitas Solich é um cavalheiro, um verdadeiro mestre na arte.

DEPOIS DE CARLYLE, «SOBROU» RUARINHO. E A «BLACK LIST»?

Que ninguém duvide do que vamos afirmar. Poucos, raríssimos centro-médios existem em nosso país que se possam equiparar a Ruarinho. Jogador clássico por excelência, tem bom futebol para dar e vender. E é esse jogador que o Botafogo permuta com o Palmeiras por um Válder qualquer que, de goleiro, parece só ter o desejo de triunfar. Ruarinho é, hoje em dia, uma das figuras de maior expressão do plantel palmeirense e quicá do futebol bandeirante. E Válder? Continua aguardando que Lugano, Edgar ou Amauri soltram qualquer contusão para ganhar uma «chance». É o quarto de uma série de 6. Quem não reconhece a falta que Ruarinho faz, sabendo-se que Bob seria um excepcional «half-back» direito como o foi no tempo de Gentil e que o medíocre Orlando Maia retornaria à sua verdadeira condição de suplente? Mas, se voltarmos a comentar o que Zezé tem por excelência, diríamos que quase foi criada em General Severiano uma «black list», porque ninguém há de negar que Santos, Garrincha e Dino andaram às «turras» com o famoso treinador.

DUAS DERROTAS QUE DEFINEM UMA TÁTICA

Se os botafoguenses quiserem saber se realmente a tática de Zezé, mais conhecida como «marcação por zona» é eficiente, basta atentar para os dois últimos



Zezé olha as bolas e não acredita no que vê.

reveses do Botafogo. O primeiro quando o Flamengo com apenas dez (10) homens (Indio fora atestado por contusão), conseguiu sobrepujar o «Glorioso», além do domínio territorial que exerceu, o que vem provar que a tática de Zezé consiste em contrariar um velho sistema que diz ser o «ataque a melhor defesa». Para Zezé, a «defesa é o melhor ataque». Mesmo numericamente superior no gramado, o Botafogo nada mais fez do que se armar na defensiva. Que tal? Já contra a Portuguesa, a contusão de Gato aniquilou o time, e por quê? Muito fácil, porque o Botafogo só possui dois elementos, tipo «máquina de gols», são os únicos que lutam e invadem a área e chutam a meta. Com um contundido e o outro bem marcado, como fazer gols? Qualquer time pode impedir que o Botafogo assinalasse tentos. Basta apenas vigiar de perto as ações de Casnok e Gato, porque os 3 restantes do ataque estão cumprindo rigorosamente suas missões entre o meio campo e a sua retaguarda... (cont. na pág. 20)

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



CONFECÇÕES

Idafas

a camisa que veste bem

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

LOJAS E DEPARTAMENTO DE VENDAS

RUA SENHOR DOS PASSOS, 193 CENTRO

RUA S. CRISTÓVÃO, 242 PRAÇA DA BANDEIRA

OUÇAM: NOTICIÁRIO ESPORTIVO IDAFAS
De 2ª a 6ª feira, pela MAYRINK VEIGA, das 15 às 17 hs.
Pela RADIO TAMOIO, Basketball na Tabo, às 20:30 hs.

NAS BOAS CASAS DO RAMO

ARTIGOS PARA HOMENS.
SENHORAS E CRIANÇAS
MALHARIA - SHORTS
MAILLOTS - CALÇAS
BLUSAS - MEIAS
ROUPÕES, ETC.

UM CONCURSO DIFERENTE!...

PEDIMOS AOS SRS. COMERCIANTES INFORMAREM AS SUAS FREGUESAS E FREGUESES

CR\$ 10.000,00 P/ OS CONSUMIDORES — 176 DÚZIAS DE ÓLEO DE CEDRO P/ OS COMERCIANTES QUATRO VEZES POR ANO

Coloque num envelope 1 rótulo de ÓLEO DE CEDRO acompanhado de seu nome completo e endereço, assim como o local em que foi comprado o vidro de óleo. RUA E NÚMERO. Remeta a carta para:

«CONCURSO DO «ÓLEO DE CEDRO» — Av. Rio Branco, 137, sala 616 — Rio de Janeiro.

Com esta carta a pessoa estará habilitada ao sorteio que se realizará no dia 29-12-55, às 21.30 horas da noite na Rádio Vera Cruz.

Serão distribuídos os prêmios seguintes: PARA OS CONSUMIDORES: 25 prêmios de Cr\$ 50,00, 1 prêmio de Cr\$ 250,00, 1 prêmio de Cr\$ 500,00, 1 prêmio de Cr\$ 1.000,00, 1 prêmio de Cr\$ 2.000,00 e 1 prêmio de Cr\$ 5.000,00.

PARA OS PROPRIETÁRIOS DAS CASAS COMERCIAIS QUE VENDEM O NOSSO PRODUTO: 25 prêmios de 1 dúzia de ÓLEO DE CEDRO, 1 prêmio de 40 dúzias e 1 prêmio de 100 dúzias, tudo correspondente aos prêmios dados aos consumidores.

Todas as cartas recebidas serão colocadas no Auditório da Rádio Vera Cruz, no dia do Concurso, quando então um Cego, contratado pela Rádio, irá escolhendo as cartas a serem premiadas.

O MAXIMO DE HONESTIDADE NUM CONCURSO DIFERENTE!

O resultado deste concurso será publicado em diversos jornais e revistas, inclusive na Revista do Rádio.

Quaisquer informações na Avenida Rio Branco, 137 — sala 616
Telefones: 32-9415 e 32-9309

POÇOS DE CALDAS



Situada numa região privilegiada, suas belezas naturais são uma festa para os olhos dos visitantes. As águas miraculosas, tornaram-na a primeira estação da América do Sul.

O Expresso Brasileiro, seguindo a sua tradição de bem servir, mantém magnífica linha, ligando S. Paulo a Poços de Caldas com diversos horários diários intercalados de hora em hora.

Escalas em:
Campinas - Mogi-Mirim
Mogi-Guaçu - S. João da Boa Vista - Ag. da Prata



Pontualidade nos horários

AGÊNCIAS DE EMBARQUE E INFORMAÇÕES

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 - Fone 34-1395

POÇOS DE CALDAS

Rua Rio de Janeiro, 63 - Fone 831-M

CAMPINAS

Pça. Floriano Peixoto, 292 - Fone 5848



EXPRESSO
BRASILEIRO

SABADO, DIA 29 DE OUTUBRO

FLAMENGO 2 X BANGU 0 (0 x 0), no Maracanã — Rubens e Evaristo. Juiz: Williams, bom. Cr\$ 336.367,00. Flamengo: Anibal, Tomires, e Pavão; Jordan, Jadir e Dequinha; Joel, Rubens, Paulinho, Evaristo e Zagalo. Bangu: Fernando, Hélio da Guia e Quele; Nilton, Hilton e Zózimo; Calazans, Décio, Zizinho, Wilson e Nívio.

DOMINGO, DIA 30 DE OUTUBRO

VASCO 3 X BOTAFOGO 2 (Botafogo 2 x 1), no Maracanã — Juiz: Eunápio de Queiroz, regular. Cr\$ 615.872,20. Vasco: Hélio, Paulinho e Haroldo; Laerte, Orlando e Beto; Sabará, Válder, Vavá, Pinga e Paródi. Botafogo: Lugano, Tomé e Nilton Santos; Orlando Maia, Pampoline e Juvenal; Garrincha, João Carlos, Baiaco, Paulinho e Neivaldo.

FLUMINENSE 1 X BONSUCCESSO 0 (1 x 0), no campo do Bonsucesso — Valdo. Juiz: Harry Davis, bom. Cr\$ 222.998,50. Bonsucesso: Julião, Bibi e Gonçalves; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Geraldo, Válder, Jair e Nilo. Fluminense: Veludo, Lafaiete e Duque; Vítor, Clóvis e Bassu; Miguel, Didi, Valdo, Telê e Quincas.

AMÉRICA 2 X SÃO CRISTÓVÃO 0 (1 x 0), no campo do São Cristóvão — Ferreira e Washington. Juiz: Malcher, bom. Cr\$ 30.268,00. São Cristóvão: Geraldo, Osmino e Ivan; Valdir, Benedito e Décio; Paulinho, Santo Cristo, Zé Alves, Dino e Carlinhos. América: Ochoa, Rubens (depois Romeiro) e Edison; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Romeiro (depois Rubens), Washington, Leônidas, Alarcón e Ferreira.

OLARIA 3 X CANTO DO RIO 0 (3 x 0), no campo do Olaria — Léo (3). Juiz: Aristoclio Rocha, bom. Cr\$ 5.349,00. Olaria: Válder, Osvaldo e Renato; Moacir, Barbosa e Dodô; Tiãozinho, Léo, Maxwell, Russo e Mário. Canto do Rio: Vagner, Garcia e Benito; Ari, Moreno e Arnóbio; Almir, Osmar, Zequinha, Benê e Jairo.

PORTUGUESA 5 X MADUREIRA 1 (Madureira 1 x 0), no campo da América — Juiz: Adelino Lemos, regular. Cr\$ 4.215,00. Portuguesa: Antoninho, Lúcio e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário; Valeriano, Guilherme, Milinho, Neca e Jairo. Madureira: Danton, Deulene e Darci; Nilo, Bitum e Barroso, 91, Alaine, Tião, Murilo e Osvaldo.

ASPIRANTES — Bangu x Flamengo, 0 x 4; Botafogo x Vasco, 2 x 3; Bonsucesso x Fluminense, 0 x 2; São Cristóvão x América, 0 x 3; Olaria x Canto do Rio, 2 x 1; e Portuguesa x Madureira, 5 x 1.

JUVENIS — Flamengo x Bangu, 4 x 1; Vasco x Botafogo, 0 x 0; Fluminense x Bonsucesso, 3 x 0; América x São Cristóvão, 4 x 2; e Madureira x Portuguesa, 2 x 0.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES

ASPIRANTES — Flamengo, 2; Vasco, 5; Bangu, 6; Botafogo, 7; América, 10; Fluminense, 10; Portuguesa, 14; Olaria, 14; Canto do Rio, 15; São Cristóvão, 16; Bonsucesso, 17; e Madureira, 20.

JUVENIS — Fluminense, 3; Vasco, 4; Flamengo, 6; Botafogo, 8; América, 9; Portuguesa, 11; Bangu, 12; Olaria, 12; Madureira, 12; Bonsucesso, 13; e São Cristóvão, 16.

PARAD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1955

11.ª RODADA	JOGOS				PONTOS		"GOALS"				
	Classificação	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º Vasco da Gama	11	9	1	1	19	3	27	7	20	—	—
2.º Flamengo	11	9	—	2	18	4	31	10	21	—	—
3.º Fluminense	11	8	1	2	17	5	24	10	14	—	—
4.º Bonsucesso	11	6	3	2	15	7	17	12	5	—	—
5.º América	11	6	1	4	13	9	21	17	4	—	—
6.º Bangu	11	5	1	5	11	11	17	14	3	—	—
7.º Botafogo	11	5	—	6	10	12	17	18	—	—	—
8.º Portuguesa	11	3	2	6	8	14	18	28	—	—	—
9.º Olaria	11	3	2	6	8	14	19	20	—	—	—
10.º Canto do Rio	11	3	1	7	7	15	19	24	—	—	—
11.º S. Cristóvão	11	—	4	9	4	18	11	32	—	—	—
12.º Madureira	11	—	2	9	2	20	9	37	—	—	—

Total de gols em 66 jogos: 230 (Duzentos e trinta).

Artilheiros:

- 1.º Evaristo (Flamengo)
- 2.º Léo (Olaria)
- 3.º Valdo (Fluminense)
- 4.º Válder (Vasco) e Pinga (Vasco)
- 5.º Osmar (Canto do Rio), Milinho (Portuguesa), Paródi (Vasco) e Washington (América)
- 6.º Escurinho (Fluminense), Paulinho (Flamengo), Tião (Madureira) e Zequinha (Canto do Rio)
- 7.º Índio (Flamengo), Tiãozinho (Olaria), Nívio (Bangu), Nilo (Bonsucesso), Telê (Fluminense), Osvaldinho (América), Válder (Bonsucesso), Santo Cristo (São Cristóvão), Milton (Bonsucesso), Hilton (Bangu) e Geraldo (Bonsucesso)

Total de rendas em 66 jogos: Cr\$ 12.918.118,90.

TAÇA EFICIÊNCIA

Vasco, 174 pontos; Flamengo, 160; Fluminense, 138; Bangu, 118; América, 112; Botafogo, 111; Bonsucesso, 95; Portuguesa, 72; Olaria, 72; Canto do Rio, 49; São Cristóvão, 42 e Madureira, 32.

Valdo apoderou-se do couro, avançou e assinalou o gol, ante a estupefação geral do público, dos jogadores leopoldinenses e dos próprios companheiros. Portanto, caiu dramaticamente o Bonsucesso no seu campo, mas o resultado não fez justiça ao time treinado por Sílvia Píriolo.

TRIUNFO MERITÓRIO DO AMÉRICA

Reabilitou-se o América do fragoroso revés sofrido diante do Vasco, conseguindo desta feita vencer com muitos méritos o São Cristóvão. Deve-se considerar o estado de espírito com que os rubros entraram em campo, para que se possa comentar com justiça o seu desempenho. Abalados por uma crise na direção técnica do clube e, principalmente, por uma dramática viagem de avião nas vésperas do cotejo, os «players» americanos lutaram com ardor, apesar disso, e ainda tendo a infelicidade de ver o zagueiro Rubens contundido nos primeiros minutos da peleja. Os jogadores de Campos Sales, apesar dos imprevistos, foram sempre superiores aos rivais e conquistaram uma vitória difícil, porém meritória.

BELO TRIUNFO DO OLARIA

Recebendo a visita do Canto do Rio, numa contenda que se antecipava como de grande equilíbrio, o Olaria conquistou amplo e merecido triunfo, por uma contagem categórica. Aproveitando muito bem as oportunidades surgidas no primeiro tempo, e contando com uma atuação inspirada do «artilheiro» Léo, lograram os «barbéis» garantir o seu êxito desde a etapa inicial. Os cantorrienses foram adversários combativos, mas estiveram inferiores aos seus rivais.

GOLEADA DA PORTUGUESA SOBRE O «LANTERNA»

Ainda não foi desta feita que o Madureira conseguiu obter a sua primeira vitória no campeonato. Depois de assinalar um tento, que parecia abrir-lhe caminho para o triunfo, o «onze» dirigido por Plácido baqueou fragorosamente na fase final, sendo goleado pela Portuguesa, que de fato atuou melhor e mereceu o resultado alcançado.

Inocente ou culpado?

(Continuação da pág. 19)

O BOTAFOGO COM OU SEM DINO E VINÍCIUS É O MESMO BOTAFOGO DE ZEZÉ MOREIRA...

Atribui-se mais a miúdo às ausências de Dino e Vinícius vendidos ao futebol italiano, como a causa principal da má figura que o Botafogo vem desempenhando no atual certame. Pura invenção. Não que com isso se neguem méritos aos dois grandes jogadores. Mas vamos recordar que o Botafogo na Europa, sem esses 2 elementos, não perdeu um jogo sequer dos restantes. Pampoline e Wilson Moreira andaram decidindo partidas. Lembra-se? Que ninguém se iluda, o Botafogo com ou sem Dino e Vinícius será sempre o Botafogo de Zezé Moreira. O time que perde porque não ataca, não tem ofensiva e todas as bolas que são atiradas à área adversária (podem observar de hoje em diante) não encontram, nunca, a não ser um Casnok, outro elemento disposto a lutar e fazer tentos. Essa tática, que hoje agoniza, só ainda não desapareceu porque o seu idealizador continua em evidência, prestigiado por meia dúzia de «cartolas» que ficaram hipnotizados com a conquista daquele Pan-Americano. A vitória da gôta d'água que ofusca um oceano imenso de derrotas...

História do maior clube...

(Continuação da pág. 6)

esta oportunidade de fazer, pelo esporte, uma eficiente propaganda do Brasil no estrangeiro. Depois, a de termos demonstrado a capacidade de organização e de funcionamento do nosso clube, permitindo-nos realizar, com êxito, sem nenhum apoio oficial ou auxílio estranho, uma viagem cujos gastos montaram a cerca de 300 mil francos (na época o franco tinha o valor médio de 500 réis).

Por fim, deixamos os nossos agradecimentos por todas as homenagens e gentilezas recebidas, dentre as quais sobreleva a idéia, levantada pelo «O Estado de São Paulo», de se erigir em frente à nossa sede um monumento comemorativo dos nossos sucessos, monumento para cuja execução uma subscrição popular já forneceu todos os fundos e que dentro em pouco será executado.

Os autores dos gols do Paulistano foram os seguintes:

Friedenreich	11
Mário	8
Filó	4
Netinho	2
Araken	2
Seixas	2
Bartô	1

Vasco, líder absoluto do turno!

BATIDO O «FANTASMA» NO SEU «ALÇAPÃO»

Vitória dramática conquistou o Fluminense no «alçapão» de Teixeira de Castro, superando o «fantasma» de 55, que se conservava invicto em seu campo. Na primeira etapa, o tricolor esteve de fato um pouco superior ao seu antagonista. No período decisivo do encontro, entretanto, o Bonsucesso reagiu com firmeza e martelou incessantemente o último reduto do conjunto das Laranjeiras, mas não conseguiu encontrar o caminho das rédes. Veludo foi um notável baluarte que se manteve intransponível diante do constante assédio do quadro local. O tento que decidiu a sorte da pugna foi obtido de maneira «sui generis» e não podemos deixar de relatá-lo, por ter sido o único da portia. Numa disputa entre Julião e Valdo, o goleiro rubro-anil julgou ter ouvido o apito do juiz e, imediatamente, parou para colocar a bola no chão, a fim de cobrar uma suposta penalidade. Nesse momento,

(Continuação da pág. 5)

O box empolga Cosme e...

(Continuação da pág. 18)

Duas foram de «box». A primeira que seria exibição entre o policial do 4.º B. I. Antenor Luiz Costa, com 77 ks., e o policial Lourival Ferreira Rosa, do 1.º B. I., com 70 ks., teve um final inesperado, inédito e espetacular. A «exibição» já estava no 2.º e último «round» quando Lourival «distraiu-se» e «esqueceu» o queixo na frente de um «cross» de Antenor (que tem um bom «punch») e caiu duro, num K.O. inesperado, mas sensacional, e... «no duro». Antenor ficou desoladíssimo e Lourival (quando acordou) muito mais ainda.

A segunda luta, que não era exibição, travou-se entre os policiais Ubirajara Leite, do 4.º B. I., com 60 ks., e Geraldo do Nascimento, do 1.º E., com 60 ks. Ambos revelaram boas qualidades e equilibraram as ações, colhendo, assim, um justo empate.

Finalizando travou-se um combate de luta-livre, tipo «catch», entre o estilista desse gênero, o aplaudido «colored» K. O. Jack, e o popular e apreciado Rei da Sujeira Waldemar (que não é o Santana). Após dois assaltos em que houve boa técnica por parte de Jack e muita violência, dedo no olho, puxão de cabelo

e mordidas de Waldemar (que provocaram fortes apupos e gostosas gargalhadas do público) em seu adversário, não havendo desistência nem inconsciência foi proclamado um Carlson-Santana, isto é, empate.

Funcionaram como Juizes dessas lutas o ex-campeão brasileiro Giacomo Boderone e Jayme Ferreira. Como jurados atuaram os srs. Salles do Amaral e Tetti Afonso, que tiveram a colaboração do cronometrista José Palazzo Filho. Foi locutor Jayme Ferreira.

Esses desportistas que fazem parte da F.M.F., representaram essa entidade em homenagem à valorosa P.M. Encerrando as solenidades o Cte. do 4.º B. I. da P. M., Cel. Walter Guimarães fez a entrega dos prêmios e das taças que foram oferecidas pelo desportista João Esposel, que ofertou, também, um lindo troféu onde estava gravado o nome de seu falecido e saudoso pai, Rubens Esposel, ex-diretor da F. M. P.

Está de parabéns o Diretor do D. E. da P. M. Cap. Washington Soares de Oliveira, que teve dois magníficos auxiliares no sargento Antenor Silva (o popular Baianinho dos «rings» e Tatu da P. M.) e do cabo e pugilista Ivan Celestino, pelo magnífico programa apresentado e pela gentileza especial que dispensaram a todos os presentes a esta festa inesquecível dos Cosme e Damião.

GALERIA DE VALORES

DÉCIO

No conjunto sancristovense, que não vem apresentando neste campeonato as boas atuações do certame anterior, vem despon-
tando como um elemento de real valor o
jovem médio esquerdo Décio. Possuidor de
um estilo de jogo sóbrio e eficiente, o de-
fensor «cádele» tem sido um esteio da sua
retaguarda, com «performances» seguras,
apesar da insegurança com que se tem exibi-
do a sua equipe. (Foto de Alberto Ferreira).



O PÊNALTÍ QUE FERNANDO PERDEU

Na peleja da sabatina, em que o Flamengo conservou a vice-liderança, derrotando o Bangu por dois a zero, houve um acontecimento curioso, poucas vezes repetido em nossos gramados. Ao ser marcado um pênalti em favor do quadro bangüense, o goleiro Fernando foi chamado para executar a sua cobrança. Mas, o guardião alvirrubro, que poderia com isso tornar-se

«artilheiro», foi infeliz ao efetuar o tiro de rigor, desferindo um pelotão alto, que se perdeu pela linha de fundo. Na foto, observamos o arqueiro do Bangu na marca do pênalti, o guarda-valas rubronegro na sua meta, o defensor do Flamengo Tomires, o juiz e o «bandeirinha», todos acompanhando, surpresos, a trajetória da bola.



As vitórias do Vasco, Flamengo, Fluminense, América,
Portuguêsa e Olaria — A maior defesa de Hélio!
Canário canta no futebol — Todos os gols!

